

UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO

REALIDADE EM CRISE

UMA COBERTURA IN LOCO DA CRISE ECONÔMICA NA ESPANHA

Relatório Técnico: Produto em suporte digital [blog] - Cobertura Internacional de
Jornalismo Especializado entre outubro de 2012 e janeiro de 2013

Lucas Liboni Gandia
Odelmo Ferrari Serrano Filho

Bauru, SP
2013

UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO

REALIDADE EM CRISE

UMA COBERTURA IN LOCO DA CRISE ECONÔMICA NA ESPANHA

Relatório Técnico: Produto em suporte digital [blog] - Cobertura Internacional de
Jornalismo Especializado entre outubro de 2012 e janeiro de 2013

Lucas Liboni Gandia
Odelmo Ferrari Serrano Filho

Trabalho de Conclusão de Curso de
Comunicação Social – Jornalismo, da
Faculdade de Arquitetura, Artes e
Comunicação da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, sob orientação do Professor
Juarez Tadeu de Paula Xavier.

Bauru, SP
2013

Dedicamos este trabalho a todos os habitantes da Espanha que, direta ou indiretamente, sofrem os efeitos da crise de origem econômica que atinge o país.

Agradecemos, primeiramente, a Deus por mais esta conquista em nossas vidas. Agradecemos também aos nossos pais e irmãos, que sempre nos apoiaram, aos professores, que contribuíram com nossa formação, e à Unesp, por possibilitar, entre tantas coisas, a experiência do intercâmbio em Sevilha.

“Medo é necessário, faz sentido. Só não dá pra ter medo de ter medo, paralisar e deixar as histórias passarem sem encontrar quem as conte. Ficar escondido atrás de um computador, achando que o fato de escolher em que mundo virtual entrar, quando sair, quais e-mails responder e quais deletar é ter a vida sob controle configura, talvez, a grande ilusão contemporânea. Por mais que você escolha não viver, a vida te agarra em alguma esquina. O melhor é logo se lambuzar nela, enfiar o pé na jaca, enlamear os sapatos. Se quiser um conselho, vá. Vá com medo, apesar do medo. Se atire”.

(Eliane Brum)

RESUMO

Em um contexto globalizado, onde os acontecimentos possuem alcance mundial, torna-se necessário avaliar a eficiência do chamado Jornalismo Internacional na divulgação de informações. A singularidade do olhar jornalístico tem sido comprometida neste ramo, uma vez que a modalidade está cada vez mais ligada às agências de notícias, que apresentam uma cobertura pasteurizada dos assuntos em questão. O objetivo geral deste projeto foi contribuir para o enriquecimento das informações sobre a crise de origem econômica na Espanha, por meio da produção de conteúdo *in loco*, e retratar os reflexos deste contexto na vida da população europeia, nos âmbitos cultural, econômico, político e social, a fim de comprovar que é fundamental a presença do correspondente no local do assunto reportado. Além disso, constatou-se ser necessário reportar os efeitos da crise na vida comum dos habitantes da Espanha, uma vez que os meios de comunicação tradicionais se limitam a fornecer uma visão tecnicista do assunto, por meio de números e estatísticas. As notas, notícias, entrevistas, fotos e vídeos produzidos foram publicados em uma página experimental criada no *Facebook*, de modo a avaliar a eficácia das redes sociais enquanto novas plataformas do jornalismo digital.

Palavras-chave: jornalismo internacional; jornalismo digital; crise econômica; Espanha.

NOTA DOS AUTORES

Este relatório técnico apresenta uma análise dos resultados obtidos com a criação da página Realidade em Crise, na rede social *Facebook* (www.facebook.com/RealidadeEmCrise). Trata-se de um produto experimental de jornalismo especializado, com ênfase na cobertura internacional, e com o objetivo de ponderar a validade da publicação de informações jornalísticas neste tipo de suporte digital.

Por meio desta mídia *online*, foram publicados, entre outubro de 2012 e janeiro de 2013, conteúdos em diversos formatos (notas, notícias, entrevistas, fotos e vídeos) sobre a crise de origem econômica na Espanha e seus efeitos na vida dos cidadãos comuns.

A proposta deste projeto foi comprovar que a presença do repórter no local dos fatos noticiados se faz necessária para uma cobertura jornalística plural e aprofundada, uma vez que somente através da experiência *in loco* é possível reportar tal realidade.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1. Problema.....	9
1.2. Objeto e justificativa.....	10
1.3. Formatos e pessoas.....	11
1.4. Mudança de projeto.....	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1. Jornalismo Internacional.....	13
2.2. Internet e novas formas de produção jornalística.....	15
2.3. Espanha: um país em crise.....	18
3. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	22
3.1. Plataforma.....	22
3.2. Produtos jornalísticos e entrevistados.....	23
3.3. Alcance.....	24
3.4. Dificuldades.....	25
4. EXPERIÊNCIAS – IMPRESSÕES PESSOAIS.....	27
4.1. Relato – Lucas Liboni Gandia.....	27
4.2. Relato – Odelmo Ferrari Serrano Filho.....	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
6. APÊNDICES.....	32
6.1. Apêndice A – Diversos.....	32
6.2. Apêndice B – Opinião.....	58
6.3. Apêndice C – Entrevistas.....	65
6.4. Apêndice D – Postagens aleatórias.....	78
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	88

1. INTRODUÇÃO

1.1. Problema

Em um contexto cada vez mais globalizado, torna-se fundamental a veiculação de notícias internacionais nos meios de comunicação nacionais. Os acontecimentos ocorridos fora de nossa fronteira, como a crise econômica na Europa, trazem consequências que afetam diretamente a economia, a política, a cultura e a organização social do mundo inteiro.

Chama-se Jornalismo Internacional a especialização da profissão jornalística nos eventos estrangeiros ao país onde está sediado o veículo de imprensa em que o jornalista trabalha. Por isso, a definição é relativa por natureza: o que é assunto "doméstico" num determinado país será "internacional" em todos os demais. Este fato faz com que o Jornalismo Internacional seja provavelmente uma das áreas do jornalismo com maior abrangência de temas, uma vez que deve dar conta de política, economia, cultura, acidentes, natureza e todos os assuntos que aconteçam fora de seu país de origem.

Contudo, nos últimos tempos, uma batalha travada entre as agências de notícias e os correspondentes internacionais coloca em xeque os valores do Jornalismo Internacional. Por meio do trabalho dessas agências, os fatos noticiados passam a perder a singularidade do olhar jornalístico e tendem a informar os acontecimentos de um modo geral e superficial.

O endividamento público elevado, principalmente de países como a Grécia, Portugal, Espanha, Itália e Irlanda, aliado à falta de coordenação política da União Europeia para resolver questões de endividamento público das nações do bloco, levou o continente europeu a uma profunda crise econômica, social e política nos últimos anos. As consequências da crise, como o aumento do desemprego, o descontentamento popular com medidas de redução de gastos e a queda ou baixo crescimento do Produto Interno Bruto dos países do bloco, foram retratados, na maioria dos veículos de comunicação, em meio a números e dados superficiais sobre a real condição de vida da população europeia.

A veiculação dessas informações geralmente é feita por meio das agências de notícias, as quais pasteurizam o conteúdo e comprometem a peculiaridade do olhar jornalístico. Esse tipo de produção contribui para o empobrecimento das informações sobre a atual condição econômica da Europa e, somente por meio da elaboração de

conteúdo in loco, é possível entender os reflexos da crise financeira na vida da população europeia, nos âmbitos cultural, econômico, político e social.

1.2. Objeto e Justificativa

A singularidade do trabalho como correspondente só é obtida quando o jornalista vive e observa a realidade que está noticiando, uma vez que se revela insuficiente a cada vez mais frequente produção jornalística de agências de notícias para a editoria de assuntos internacionais.

Além disso, não é possível reportar um acontecimento apenas com base nas declarações oficiais sobre tal assunto. Torna-se imprescindível o relato dos cidadãos comuns, geralmente excluídos das publicações da grande mídia, para noticiar um fato. Isso só é possível com a presença de um profissional no local em que o ocorre o acontecimento.

É válido observar que a prática do jornalismo *online*, por sua vez, oferece alternativas e recursos ainda pouco explorados pelos profissionais da área, inclusive pelos correspondentes internacionais que, na maioria das vezes, estão ligados a grandes grupos de comunicação. Apesar de serem muitas as plataformas e as possibilidades de aplicação dos instrumentos da web, o público de internautas ainda está conhecendo e se adaptando à realidade do acesso de informações pela Internet.

A elaboração de um produto noticioso *online* que se proponha a promover uma cobertura jornalística da crise econômica espanhola in loco, com base nos depoimentos dos próprios habitantes da Espanha que estão vivendo a situação, contribui para a compreensão dos fatos noticiados, a partir de uma abordagem menos técnica do assunto em pauta, e apresenta relevância na produção noticiosa atual, que carece de correspondentes que atuem nos locais mencionados nas reportagens.

Este projeto se propõe a desenvolver uma mídia *online* alternativa aos demais meios de comunicação vigentes, de modo a criar um espaço de reflexão sobre as consequências dessa fase da economia mundial. Para isso, foi criada uma página na rede social *Facebook*, intitulada “Realidade em Crise”, para dispor as reportagens produzidas, com abordagens diferenciadas sobre temáticas de difícil compreensão, como economia. A página pode ser acessada por meio do link www.facebook.com/RealidadeEmCrise.

1.3. Formatos e pessoas

Ao longo dos três meses de postagens na página do “Realidade em Crise”, entre outubro de 2012 e janeiro de 2013, foram trabalhados formatos jornalísticos como notas, notícias, entrevistas, fotojornalismo e vídeos. Estes produtos foram subdivididos nas categorias “Diversos”, com notas e notícias sobre assuntos diversificados envolvendo a crise econômica; “Opinião”, com breves entrevistas indiretas; “Entrevistas”, com entrevistas diretas estilo ping pong; “Protestos”, com fotos de faixas, cartazes e imagens de protestos sobre a situação econômica e social na Espanha; “Greve Geral (Huelga General)”, com cobertura fotojornalística da Greve Geral realizada na Espanha no dia 14 de novembro de 2012; “Família na Greve Geral”, com fotos de manifestações em família durante a paralisação geral; e “Vídeos”.

Estes formatos foram pensados em função da estrutura do *Facebook* enquanto plataforma. Com a difícil tarefa de reter a atenção do internauta em meio a tantas informações e possibilidades de entretenimento na *web*, optamos por textos jornalísticos mais curtos e com poucos parágrafos, de modo a informar de forma breve e pontual sobre os principais fatos ligados ao tema central do nosso produto. Quando a pauta apresentou informações secundárias relevantes, foram fornecidos links direcionando o leitor para uma página de algum outro veículo de comunicação, onde era possível encontrar uma matéria mais detalhada sobre o assunto.

A escolha da rede social *Facebook* como plataforma para o nosso trabalho envolveu, principalmente, as facilidades ao acesso e a ampla disseminação das informações neste canal de comunicação. Partimos das nossas próprias experiências enquanto usuários para estabelecer quais recursos poderíamos utilizar para atingir nosso público. Fotos, vídeos e gráficos foram alguns dos elementos trabalhados pelo Realidade em Crise, de modo a tornar a leitura mais atraente e também de melhor entendimento, já que estes recursos contribuem para uma melhor interpretação dos assuntos abordados.

Para atender a proposta de tomar a vida cotidiana como pano de fundo de um acontecimento de grandes proporções, como uma crise econômica, contamos com o relato de indivíduos pertencentes a variados grupos sociais, de modo a abordar o assunto de forma plural. Foram entrevistados alunos espanhóis, alunos estrangeiros, professores universitários, comerciantes e jornalistas, que contribuíram com a compreensão de pontos de vista rotineiros e particulares sobre um mesmo tema.

1.4. Mudança de projeto

É fundamental observar que o produto desenvolvido apresentou mudanças em relação ao proposto, inicialmente, no projeto de pesquisa. Tal mudança se deve ao fato de que o projeto inicial foi pensado e protocolado antes da nossa estadia em Sevilha (Espanha), para realização do intercâmbio acadêmico na Facultad de Comunicación da Universidad de Sevilla.

Ao chegarmos à cidade espanhola, em setembro de 2012, passamos a vivenciar uma nova experiência profissional e pessoal. O contato direto com a situação econômica e social vivenciada pelos espanhóis, em especial os sevilhanos, nos motivou a desenvolver um projeto experimental ligado a este contexto. Tais mudanças se justificam pela necessidade de explorar nossa estadia em Sevilha, de modo a enriquecer ainda mais as possibilidades resultantes do intercâmbio acadêmico. Trata-se de mais uma maneira de justificar a validade deste tipo de experiência durante a graduação, como oportunidade de grande contribuição para a formação dos novos profissionais.

Os quase seis meses de experiência na Espanha não poderiam ser desperdiçados, ainda mais em um momento de tantas mudanças e agito político, econômico e social. Este contexto foi adaptado às novas possibilidades e transformado em um projeto de pesquisa experimental, cujo produto resultou na página “Realidade em Crise”, na rede social *Facebook*.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Jornalismo Internacional

Jornalismo Internacional pode ser definido como a especialização da profissão jornalística em acontecimentos estrangeiros ao país onde está sediado o veículo em que o jornalista trabalha. Por essa razão, a definição é relativa por natureza, já que os assuntos domésticos num determinado país serão tratados como internacionais em todos os demais. Este fato faz com que esse tipo de jornalismo seja provavelmente a área com maior abrangência de temas, já que deve dar conta de política, economia, cultura, acidentes e todos os assuntos que aconteçam fora de seu país de origem.

Ao longo dos anos, a cobertura internacional vem sendo realizada de duas maneiras distintas, sendo a primeira feita por meio das agências de notícias. Tais agências surgiram em meados do século XIX, com a fundação da *Havas* (mais tarde dividida entre *AFP* e *Reuters*). Com sede em Paris, a *Havas* enviava as principais informações e notícias do exterior por telegramas para os jornais, que pagavam por esse serviço. Com o objetivo de difundir notícias para os variados veículos jornalísticos, as agências são empresas que operam em escritórios fixos localizados nas principais cidades do mundo. A importância de tais veículos pode ser explicada por Natali (2011, p. 31), ao afirmar que

As agências deram viabilidade econômica ao noticiário internacional. Um texto distribuído a centenas de jornais que assinam os serviços de uma agência sai incomparavelmente mais barato que um texto produzido por um correspondente ou enviado especial cujos custos são cobertos inteiramente por um jornal ou por uma revista.

Já os correspondentes e enviados especiais são jornalistas que produzem as notícias diretamente do estrangeiro. A diferença entre esses profissionais é simplesmente temporal. Enquanto o correspondente dedica um maior tempo em outro país, o enviado especial viaja por períodos curtos e com a missão de cobrir um evento específico. Esses profissionais geralmente são jornalistas experientes e que devem possuir alguns atributos particulares. Para Lins da Silva (2002), o correspondente precisa dominar pelo menos outra língua além da materna. Além disso, deve compreender o sistema político, econômico, social e cultural tanto da nação que o hospeda quanto da sua.

A notícia adquire um maior grau de veracidade com a presença de um jornalista no local dos acontecimentos, principalmente neste contexto da história, em que a economia, a política e a ciência dependem do que acontece além das fronteiras nacionais. “O correspondente tem um papel especial, porque seus relatos de diversos países ajudam a formar a consciência do mundo nas pessoas que não viajam muito para o exterior, mas são afetadas pela globalização de qualquer modo” (LINS DA SILVA, 2002, p.9).

O primeiro correspondente que se tem notícia foi James Perry, do jornal londrino *Morning Chronicle*. Em 1791, ele foi enviado a Paris para informar os acontecimentos ligados à Revolução Francesa. Contudo, os correspondentes internacionais passaram a proliferar na Europa a partir de 1835, curiosamente, por causa da fundação da *Havas*, na França. Já no Brasil, o primeiro correspondente foi João do Rio, pseudônimo jornalístico de João Paulo Alberto Coelho Barreto. Ele foi enviado pelo jornal *O País* para cobrir a Conferência de Versalhes, em 1918.

Esses diferentes modos de veicular notícias internacionais possuem diferenças que trazem sérias consequências ao produto jornalístico. Para Natali (2011), um dos principais resultados da generalização dos serviços das agências de notícias é o apartidarismo do noticiário. Como há clientes de várias orientações editoriais, nenhuma agência noticiaria um fato de modo a dar certa preferência a um grupo, por exemplo. Essa falsa imparcialidade faz com que as notícias sejam equivalentes e sem aprofundamento.

Outro problema do *modus operandi* das agências de notícias é apontado por Matta (1980, p.45), que aponta que “a informação é uma função social: não deve ser um negócio. Como toda função social feita em nome e a serviço da comunidade, seu exercício não deve ficar sujeito ao arbítrio de quem a opera”. Dessa maneira, as agências trabalham com o conceito mais mercadológico possível do jornalismo. É a fabricação de notícias com o objetivo exclusivo de vender a informação.

O trabalho das agências de notícias pode muitas vezes desvirtuar ou contribuir para que os fatos percam sua singularidade. Por essa razão, é extremamente importante a presença de um jornalista no local dos acontecimentos, cuja principal característica é o olhar diferenciado e singular dos assuntos em questão.

2.2. Internet e novas formas de produção jornalística

Cada vez mais em expansão no atual cenário da comunicação, o jornalismo *online* tem se diferenciado das práticas jornalísticas convencionais, sobretudo em função do contato direto e imediato que estabelece com seu público. Quais podem ser considerados os avanços trazidos pelas novas ferramentas de comunicação, de modo a possibilitar uma melhor assimilação das informações difundidas?

Antes de estabelecer qualquer definição a respeito do jornalismo *online*, é fundamental compreender que o surgimento de novos suportes não representa um processo de evolução linear de superação dos modelos antigos. Palácios (2003, p.3) relata que, “no espaço mediático, as características do Jornalismo na Web aparecem, majoritariamente, como Continuidades e Potencializações e não, necessariamente, como Rupturas com relação ao jornalismo praticado em suportes anteriores”.

Holanda e Oliveira (2010) analisam que, a partir do surgimento da Web 2.0, da expansão das redes sociais e do desenvolvimento da construção coletiva de conteúdo, a Internet passou a funcionar como um espaço onde o fluxo de informação não obedece mais aos padrões das mídias massivas, atendendo à função pós-massiva.

A mídia massiva é direcionada à massa, distribuída em diferentes partes do globo, e com poucas oportunidades de interação. Para Lemos (2007, p. 4), a mídia massiva funciona como “um fluxo centralizado de informação, com o controle editorial do polo da emissão, por grandes empresas em processo de competição entre si, já que são financiadas pela publicidade”.

A mídia de função pós-massiva, por sua vez, atua de um modo em que todos podem produzir, distribuir e receber informação, com variados emissores e receptores, diferente do modelo unidirecional dos meios massivos tradicionais. “Além destes fatores, outras características das funções pós-massivas são a não-competição por verbas publicitárias e seus conteúdos se espalham virtualmente por todo o planeta. Os dois tipos de funções descritos por Lemos não são necessariamente excludentes, nem mesmo antagônicos” (HOLANDA E OLIVEIRA, 2010, p.6).

Entre as principais características do jornalismo na Internet, é possível destacar, basicamente, os itens hipertextualidade, multimedialidade, interatividade, personalização de conteúdo, memória (e) atualização contínua. Contudo, essas possibilidades “não se traduzem, necessariamente, em aspectos efetivamente explorados pelos sites jornalísticos, quer por razões técnicas, econômicas, de conveniência, adequação à natureza do produto oferecido ou ainda por questões de aceitação do mercado

consumidor” (PALÁCIOS E RIBAS, 2007, p. 35). Desta forma, acredita-se que não há falta de espaço para iniciativas de caráter experimental aplicarem combinações exploratórias dos recursos disponíveis tecnicamente para fazer avançar o terreno da inovação em comunicação.

Palácios e Ribas (2007) também apontam a hipertextualidade como um dos elementos fundamentais das narrativas digitais. Eles explicam que o hipertexto é uma interconexão de ‘textos’, entendidos aqui como blocos de informação, que se podem apresentar sob o formato de escrita, som, foto, animação e vídeo. Desta forma, recursos multimídia, como áudio, vídeos, fotografias e animações se tornam grandes diferenciais da linguagem na web, estimulando percepções diferenciadas do público diante das informações.

É válido ressaltar que tais recursos do webjornalismo podem ser utilizados como chamarizes da atenção de um público cada vez mais saturado de informações. Saber explorar tais elementos de forma criativa é fundamental em um contexto repleto de possibilidades de acesso. Ou seja, diante da quantidade de informações existente, é essencial utilizar os recursos ideais para atrair o usuário.

Uma das maiores dificuldades do jornalista contemporâneo é produzir uma notícia diferenciada sobre um mesmo assunto que será abordado em diversos veículos. Nessas situações cada vez mais rotineiras, entra em jogo o papel do profissional multimídia, ou seja, capaz de circular com facilidade por vários suportes, compreendendo as particularidades de cada um e explorando da melhor forma as suas possibilidades (PALÁCIOS E RIBAS, 2007).

As facilidades proporcionadas pelas novas tecnologias podem ser consideradas aliadas do trabalho do jornalista multimídia. Com uma pequena câmera fotográfica, um notebook e uma conexão de Internet sem fio é possível publicar materiais inéditos e exclusivos na rede. Além disso, esses formatos são ainda mais próximos dos internautas, justamente por apresentarem características menos profissionais, como um vídeo amador.

Dentro da Internet, as redes sociais têm se destacado como ambientes propícios para a difusão e o debate de informações. Recuero (2009) afirma que estes endereços eletrônicos são representações, geralmente individualizadas e personalizadas, dos atores sociais e de suas conexões. Por meio dessas novas plataformas de relacionamento, se reproduzem, dentro da Internet, modelos de conexões interpessoais do universo *off-line*.

O potencial das redes sociais, no entanto, não tem se restringido somente ao lazer e ao entretenimento típico de uma conversa informal. Espaços como o *Facebook* e o *Twitter* têm ganhado notoriedade ao difundirem informações de forma rápida e eficiente, rompendo com muitas barreiras enfrentadas pelos meios de comunicações tradicionais.

As relações entre as redes sociais e o jornalismo podem ser definidas em três grupos: “a) redes sociais como fontes produtoras de informação; b) redes sociais como filtros de informações ou, como c) redes sociais espaços de reverberação dessas informações” (RECUERO, 2009, p.7).

A primeira relação, que estabelece a Internet como fonte de informação, poderia ser considerada a mais óbvia. Diante da escassez de dados sobre determinados assuntos, os profissionais da comunicação têm recorrido às redes sociais como forma de encontrar, por exemplo, profissionais qualificados para abordar determinado assunto.

A segunda relação, definida como filtragem, pode ser observada quando as redes sociais são utilizadas para reverberar informações publicadas em demais veículos informativos ou até mesmo na própria rede, de modo a filtrar a informação de interesse do usuário. Tal relação é notada, principalmente, no *Twitter*, quando um usuário reproduz no seu perfil uma informação publicada por outra pessoa.

A terceira relação envolve o uso das redes sociais enquanto espaço de discussão das informações publicadas. Sobretudo por meio de comentários, é possível estabelecer, a partir de uma publicação, um espaço de debate sobre determinados assuntos. Recuero (2009) ressalta que essas características definem a principal conexão entre Internet e jornalismo, já que as redes sociais seriam relevantes não só por proporcionarem a difusão das informações, mas também o diálogo e a discussão sobre os temas abordados.

No crescente universo das redes sociais, o *Facebook* segue como destaque, somando cerca de um bilhão de usuários em todo o mundo. Criado em 2004 pelo ex-estudante de Harvard, Mark Zuckerberg, seu objetivo inicial era a criação de uma rede de compartilhamentos e contatos. Inicialmente utilizado por estudantes de Harvard, logo se expandiu para outras universidades.

Fonseca (2011, p.4) observa que o “*Facebook* é uma plataforma de comunicação online, uma rede social como caracterizada pela mídia, que permite, segundo a página oficial, ‘comunicar e partilhar com as pessoas que fazem parte da tua vida’”. O autor

ainda acrescenta que a apresentação apelativa e de fácil acesso é responsável pela grande difusão da rede entre os mais variados grupos.

Atualmente, o *Facebook* pode ser acessado de forma gratuita por qualquer pessoa com mais de 13 anos. Muito mais que uma simples troca de contatos, se tornou uma grande plataforma multimídia, com compartilhamento de informações, opiniões, imagens, animações e vídeos.

2.3. Espanha: um país em crise

Atualmente, a população espanhola sofre com os efeitos de uma das piores crises econômicas já enfrentadas pelo país. Segundo o mais recente levantamento do Instituto Nacional de Estadística Español (INE), realizado no primeiro trimestre de 2013 e divulgado em abril de 2013, o número de desempregados no país atinge a cifra de 6.202.700 trabalhadores. Os números denunciam a difícil realidade vivida pelos espanhóis, cada vez mais situados em um contexto de dívidas, desalojamentos e falta de perspectiva para o futuro, sobretudo entre os mais jovens.

Como explicar uma crise de proporções tão grandes em uma nação europeia de tanta história e tradição, como a Espanha? Patuzzo (2010) observa que as origens da decadência espanhola podem ser observadas sob dois pontos de vista. Se o contexto externo foi crucial para a derrocada financeira da nação hispânica, fatores internos também contribuíram para que o país tomasse rumos equivocados em relação à sua política econômica.

A primeira explicação se baseia na crise financeira vivida pelos Estados Unidos da América em meados de 2007, com os discutidos créditos hipotecários de alto risco *subprime*. Tal crise desatou uma destruição de crédito responsável por promover a recessão em todos os países desenvolvidos, incluindo a Espanha. É possível observar que “a instabilidade do crescimento e a natureza do ciclo econômico foram um problema a mais, isto sem contemplar as eventuais consequências políticas de um impacto econômico em um sistema global integrado como o que persegue o processo de globalização econômica” (PATUZZO, 2010, p.3).

Não se pode, no entanto, atribuir a atual situação espanhola apenas a fatores externos. Segundo Patuzzo (2010), não há elementos que diferenciem a crise na Espanha das demais crises vividas por outras nações ocidentais. Como na maioria dos casos, a realidade dos espanhóis se tornou mais complicada no que diz respeito às variáveis ligadas à geração de riqueza e bem-estar social.

Um dos fatores responsáveis pela crise, segundo Sala i Martin (2009), está ligado à típica falta de produtividade e competitividade do mercado espanhol. O autor aponta que quando a Espanha era uma nação pobre, promoveu sua ascensão por meio de produtos baratos, já que os salários e os custos de produção eram baixos. Com o posterior crescimento da economia, os salários subiram e a competitividade desapareceu. Neste contexto, por vender produtos mais baratos que os demais, o país deveria inovar. Entretanto, nunca realizou tal tarefa.

Com a posterior adoção do euro, em 1999, inaugurou-se um período de larga expansão econômica, motivada, sobretudo, pela baixa dos juros, o que incentivou o posterior endividamento generalizado dos espanhóis. Patuzzo (2010) observa que essa fase foi acompanhada por um processo de geração de empregos e de baixos salários, o que motivou as indústrias a preferirem o trabalho humano ao automatizado, engrossando, na época, as boas estatísticas no país.

A estratégia de salários reduzidos, no entanto, engessou a economia quando o consumo interno passou a funcionar como motor econômico espanhol. Como o governo havia operado com uma política de baixas remunerações, o consumo passou a depender do endividamento da população às custas da oferta de crédito facilitado. “Isso influenciou também os preços dos imóveis, tornando necessário que muitas famílias hipotecassem para poder adquirir o seu imóvel no “boom” imobiliário” (PATUZZO, 2009, p.8). Em linhas gerais, os bancos e as grandes empresas construtoras foram os maiores beneficiados desta política, enquanto que os trabalhadores, em sua grande maioria, saíram perdendo.

Becerra (2009) ressalta que este período contribuiu para a geração de anos de glória para os espanhóis. O crescente mercado imobiliário, a criação de empregos e a facilitação da compra de bens luxuosos foram alguns dos fatores que levaram a Espanha a viver um período de extremo bem-estar.

A partir de 2007, no entanto, a situação inverteu e, com a crise nos EUA, a “era dos sonhos” começou a ruir. A situação tomou proporções maiores quando passou a ditar as regras do mercado imobiliário, de modo a contribuir com o surgimento da “bolha” no setor. O preço dos imóveis disparou e tal demanda passou a assumir um perfil mais especulativo do que ligado à própria lei de mercado. Essa dinâmica especulativa acabou promovendo o surgimento de um círculo vicioso, e o governo, por sua vez, deixou os preços subirem sem qualquer tipo de controle.

Para compreender o desenrolar da crise espanhola, são apresentados três fatores básicos:

O primeiro foi a hipertrofia do setor imobiliário, convertido no motor da economia e incentivado pelas expectativas de incremento continuado dos preços dos imóveis. O segundo, o nível generalizado do endividamento massivo das famílias e empresas. E finalmente, a dependência para a manutenção azeitada de todo essa engrenagem, do acesso por parte do sistema financeiro a recursos financeiros externos a baixo custo para poder atender a demanda de crédito interno em torno à baixa taxa da poupança nacional (PATUZZO, 2009, p.9).

Este padrão de crescimento desequilibrado e de característica especulativa, somado ao baixo nível de competitividade espanhol em relação aos demais mercados europeus, gerou um déficit de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2008 e uma verdadeira freada dos bancos na concessão de créditos. Foi a combinação ideal para que os pilares de sustentação da economia espanhola, então, começassem a ruir.

Patuzzo (2009) ainda enfatiza que um dos diferenciais negativos da crise nesse país é a velocidade com que a economia tem sido destruída. Além disso, ao contrário do observado em outras nações europeias, na Espanha, não é possível enxergar um final tão próximo para esta situação. Em função disso, o autor relata que muitos analistas já não mais denominam o contexto espanhol como uma “crise”, mas sim como uma “depressão”.

Os dados atuais comprovam, por meio de números, que a Espanha vive uma das piores crises da sua história. O colapso do sistema imobiliário promoveu uma queda drástica do PIB do país e das estatísticas de emprego, além do endividamento da população. Segundo a “Encuesta de Población Activa”, promovida pelo Instituto Nacional de Estadística (INE) espanhol no primeiro trimestre de 2013, mais de 237 mil trabalhadores perderam seus empregos, em relação à pesquisa realizada no quarto trimestre de 2012. Em um ano, foram novos 563.200 desempregados.

O estudo ainda mostra que as taxas de desemprego são maiores entre os homens (199.500 empregos a menos) do que entre as mulheres (122.800 empregos a menos). Além disso, a faixa etária mais atingida pela crise é o grupo de indivíduos entre 25 e 29 anos de idade (69 mil empregos a menos).

Em 2012, todas as comunidades autônomas espanholas sofreram uma variação negativa da taxa de emprego, com exceção das Illes Balears. As comunidades que registraram as piores estatísticas em relação à pesquisa anterior foram Andaluzia (cerca

de 57 mil novos desempregados), Cataluña (cerca de 36 mil novos desempregados) e Aragón (cerca de 35 mil novos desempregados) .

3. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

3.1. Plataforma

Partindo da hipótese de que assuntos internacionais são trabalhados de forma pasteurizada pelas agências de notícias e, assim, a singularidade do olhar jornalístico é comprometida, este trabalho se propôs a produzir conteúdo *in loco* sobre a crise econômica na Espanha, tomando como base relatos de cidadãos comuns sobre o assunto.

Para cumprir tal proposta, definimos a criação de um veículo de comunicação experimental, por meio do qual deveríamos publicar, durante três meses, entre os dias 1 de outubro de 2012 e 23 janeiro de 2013, de segundas-feiras a sextas-feiras, conteúdos exclusivos sobre a realidade vivida pelos espanhóis, em função da crise de origem econômica que passou a atingir o país a partir de meados de 2008. Foi estabelecido um intervalo de postagens entre os dias 22 de dezembro de 2012 e 7 de janeiro de 2013, relativo ao período de férias de final ano no calendário letivo espanhol.

Um dos primeiros passos para o desenvolvimento do produto foi a escolha de uma plataforma para a publicação dos materiais jornalísticos a serem produzidos. A Internet despontou como uma alternativa para superar as dificuldades ligadas à distância e aos custos de produção. Por meio de um veículo *online*, tornou-se viável produzir conteúdo em tempo real, independente dos limites geográficos. Além disso, necessitamos apenas de computadores com acesso à rede para disponibilizar nossas produções.

Diante da escolha da Internet como plataforma e das possibilidades de experimentação proporcionadas pelo projeto, escolhemos a rede social *Facebook* como endereço eletrônico das nossas produções. Tal escolha se deve às facilidades oferecidas pelo *site* de relacionamento, tanto em relação à disponibilização das publicações quanto ao alcance das postagens.

O *Facebook* se revelou como uma ferramenta de grande serventia ao trabalho dos jornalistas, especialmente àqueles que se dedicam à produção de conteúdo multimídia. Uma das primeiras vantagens desta rede social é o fato de que o usuário tem acesso à informação enquanto navega na sua própria página, ou seja, não é necessário que o internauta se direcione a outro endereço eletrônico para acessar determinadas publicações.

Esta rede social também permite que o usuário repercuta as publicações por meio de ferramentas de avaliação e compartilhamento de conteúdo. Desta forma, a divulgação das postagens conta com a contribuição dos próprios internautas e atinge um alcance ainda maior, o que favorece o contato de outros internautas com os materiais publicados.

É válido considerar que, em função das facilidades de acesso a variadas fontes de informação na Internet, é necessário produzir um conteúdo que atraia e prenda a atenção do internauta. Apesar de contar com um público interessado na temática explorada pelo Realidade em Crise, também contamos com o acesso de usuários que navegaram pelas nossas postagens de forma aleatória. Desta forma, os conteúdos multimídia se tornam grandes aliados em uma publicação *online*, sobretudo em uma rede social como o *Facebook*. Fotos, vídeos e gráficos são alguns dos elementos que podem chamar a atenção dos internautas e, assim, favorecer uma maior divulgação da publicação.

3.2. Produtos jornalísticos e entrevistados

Após a escolha da plataforma, definimos os seguintes formatos jornalísticos a serem trabalhados ao longo dos três meses de postagens: notas, notícias, entrevistas, fotojornalismo e vídeos. Tais formatos foram pensados e selecionados em função do funcionamento e da estética do próprio *Facebook* enquanto suporte do conteúdo produzido.

Estes formatos foram subdivididos nas categorias “Diversos”, com um total de 32 notas e notícias sobre assuntos diversificados envolvendo a crise econômica na Espanha; “Opinião”, com 6 pequenas entrevistas indiretas; “Entrevistas”, com 6 entrevistas diretas estilo ping-pong; “Protestos”, com 14 fotos de faixas, cartazes e imagens de protestos sobre a situação econômica e social na Espanha; “Greve Geral (Huelga General)”, com 54 fotos da Greve Geral realizada na Espanha no dia 14 de novembro de 2012; “Família na Greve Geral”, com 9 fotos de manifestações em família durante a paralisação geral; e 5 itens na categoria “Vídeos”. Além disso, 12 notas e notícias foram publicadas no mural da própria página do *Facebook* e, portanto, não se encaixam em nenhuma categoria específica.

As notas e notícias, postadas tanto na categoria “Diversos” quanto de forma aleatória no mural da página, foram redigidas em textos curtos, contendo as informações principais sobre os assuntos em questão. Recursos como o hipertexto foram utilizados

para direcionar os leitores quando informações secundárias também apresentavam relevância.

As entrevistas indiretas também foram escritas em formatos reduzidos, de modo a construir pequenas narrativas que aproximassem o leitor das histórias. De forma sintética e objetiva, foram transmitidas ao texto as principais ideias dos entrevistados sobre a crise econômica e seus efeitos em suas respectivas vidas. Para esta categoria, contamos com depoimentos de estudantes espanhóis, estudantes estrangeiros, comerciantes e jornalistas.

As entrevistas diretas estilo ping-pong, no entanto, apresentaram tamanhos maiores em função da própria profundidade da fala dos entrevistados em questão. Nesta categoria, contamos com relatos de professores universitários, comerciantes e universitários espanhóis.

O trabalho fotojornalístico se destacou, especialmente, durante a cobertura da “Huelga General 14N”, uma greve geral realizada em toda a Espanha no dia 14 de novembro de 2012. Dividimos as imagens em dois álbuns: o primeiro, intitulado de “Greve Geral (Huelga General)”, com 54 fotos diversas das manifestações na cidade de Sevilha; e o segundo, intitulado de “Família na Greve Geral”, com 9 fotos de crianças e famílias protestando na paralisação do dia 14 de novembro, com o objetivo de mostrar que a mobilização e o engajamento político são estimulados desde cedo no país.

Imagens sobre manifestações aleatórias, em datas diversas, foram publicadas no álbum “Protestos”, com 14 fotos de faixas, cartazes e manifestantes nas cidades de Sevilha, Cádiz e Barcelona.

A cobertura da Greve Geral de 14 de novembro de 2012 também contou com 5 vídeos, que mostraram diferentes grupos de manifestantes durante a paralisação. O uso desse recurso multimídia pode ser considerado de grande validade em uma cobertura *online*, uma vez que oferece elementos atrativos e de grande teor informativo aos internautas. Por meio das imagens e dos áudios, é possível ter uma noção das manifestações e dos movimentos dos espanhóis diante dos contextos retratados.

3.3. Alcance

Além de funcionar como plataforma das publicações, o *Facebook* oferece estatísticas a respeito do alcance das postagens. Desta forma, todos os dados fornecidos abaixo são baseados nas informações fornecidas pelo próprio gerenciador de páginas da rede social.

O recurso “curtir”, oferecido pelo *Facebook*, funciona como uma assinatura, por meio da qual o internauta passa a receber todas as informações publicadas nesta página. Desde que o “Realidade em Crise” foi criado, no dia 1 de outubro de 2012, foi “curtido” por 260 usuários. O alcance das publicações, no entanto, não se limita ao público de assinantes, já que outros usuários podem acessar a página sem assiná-la.

Com base no local de domicílio informado pelo usuário, no seu perfil do *Facebook*, é possível estimar que: 230 assinantes da página moram no Brasil, 17 moram na Espanha, 5 moram em Portugal, 2 moram na França, 2 moram no Reino Unido, 1 mora nos Estados Unidos da América, 1 mora na Argentina, 1 mora na Arábia Saudita, 1 mora na Nigéria e 1 mora em Senegal.

Ao todo, são 19 cidades do mundo todo alcançadas pelas publicações, por meio da assinatura da página, com destaque para Bauru (SP), com 84 assinantes, São Paulo (SP), com 44 assinantes, São José do Rio Preto, com 19 assinantes, Itu (SP), com 19 assinantes, e Sevilha (Comunidade Autônoma da Andaluzia - Espanha), com 14 assinantes.

Em relação ao gênero, 63,6% dos assinantes do “Realidade em Crise” são do sexo feminino, enquanto os outros 36,4% são do sexo masculino. Entre o número total de usuários, 1,2% têm idade entre 13 e 17 anos, 67,8% entre 18 e 24 anos, 11,1% entre 25 e 34 anos, 5,4% entre 35 e 44 anos, 8,4% entre 45 e 54 anos, 5,7% entre 55 e 64 anos e 0,4% acima de 65 anos.

Entre todas as postagens, a que obteve mais visualizações foi a entrevista indireta realizada com a estudante portuguesa Ana Proença, publicada na categoria “Opinião”. O material foi postado no dia 31 de outubro de 2012 e obteve um alcance de 260 pessoas.

3.4. Dificuldades

Durante os meses de postagens na página do “Realidade em Crise” no *Facebook*, algumas dificuldades se destacaram como possíveis entraves para o desenvolvimento do projeto experimental, principalmente as ligadas ao idioma e à seleção de entrevistados.

A língua espanhola, apesar das semelhanças com o português, apresenta características bastante diversas, ainda mais em função das gírias e do sotaque típico de cada região da Espanha. Em Sevilha, cidade localizada na comunidade autônoma da Andaluzia, os habitantes possuem peculiaridades e formas muito específicas de

pronunciar as palavras. Por mais que o idioma fosse relativamente dominado, algumas dificuldades puderam ser sentidas, sobretudo durante as entrevistas.

Além disso, em determinadas circunstâncias, o não entendimento de determinadas palavras ou expressões poderia acarretar em uma mudança de significado da resposta do entrevistado. É necessário um cuidado especial neste tipo de situação para que não haja uma interpretação equivocada dos depoimentos.

A segunda principal dificuldade, ligada à seleção dos entrevistados, se deve principalmente ao medo que muitos espanhóis sentem por se pronunciar sobre assuntos relativos à crise econômica e seus efeitos. Muitos comerciantes foram abordados, mas preferiram não se manifestar ou afirmaram não ter o que falar sobre a pauta em questão, muito em parte devido ao contexto de incertezas e temores que a Espanha está vivendo.

4. EXPERIÊNCIA – IMPRESSÕES PESSOAIS

4.1. Relato – Lucas Liboni Gandia

Um intercâmbio acadêmico e quase seis meses de estudo na Universidad de Sevilla. A experiência que, por si só, já é suficientemente enriquecedora do ponto de vista profissional, também pode ser traduzida em uma grande satisfação pessoal.

É claro que muitos fatores contribuíram para que este fosse um dos momentos mais importantes de uma iniciante carreira no jornalismo. Como pano de fundo, a cidade de Sevilha, que mesmo com toda sua beleza e imponência cultural, apresentava evidências de que aqueles dias não eram os melhores.

Os espanhóis estão acostumados com a boa vida, com os prazeres de uma rotina festiva e com os luxos de uma nação europeia. Um olhar de fora, turístico, dificilmente se deixa levar pelas evidências de que a crise econômica está atingindo em cheio aquela nação. E foi justamente essa mudança de percepção que o intercâmbio me possibilitou. Como estudante universitário que morei, consumí e me relacionei com os nativos, pude estabelecer contato direto com as aflições e as angústias daqueles que sabem que os dias já não são tão bons como outrora.

É claro que para um brasileiro, nascido e criado em um país marcado pela extrema desigualdade social, o cenário espanhol não parecia tão assustador em um primeiro momento. Mas bastou ligar a televisão ou abrir o jornal para ser tomado por assustadoras manchetes sobre a realidade espanhola. A crise estava espalhada em todos os cantos de Sevilha. No ônibus, na faculdade, nos restaurantes, nas lojas...

Durante a estadia na Espanha, o desemprego chegou a atingir mais de 25% da população. Por trás das estatísticas frias, há histórias de vida. Inúmeras famílias vivem o pesadelo dos “desahucios” (desalojamentos, em espanhol), já que não há condições para quitar as dívidas e honrar com as hipotecas do cada vez mais estagnado mercado imobiliário. Alguns só encontraram solução na morte, engrossando as taxas de suicídio no país.

O cenário é de muita tristeza. Os jovens não possuem expectativa de trabalho, e muito menos de futuro em terras espanholas. A professora universitária chora na despedida do semestre ao compartilhar, na sala de aula, a história do seu aluno de jornalismo que já anunciou a intenção de buscar emprego em outro país. Ela pede a todos que encaminhem suas vidas onde há oportunidades, mas que voltem, pois a Espanha precisa dos bons profissionais para contornar a atual realidade.

Em meio a este triste contexto, uma grande experiência profissional. No dia 14 de novembro de 2012, os espanhóis saíram às ruas para protestar por justiça social e melhores condições de vida. A “Huelga General 14N” se tornou o auge do “Realidade em Crise”, quando pudemos vivenciar e relatar o poder de mobilização da população em busca de dias melhores. Por meio de notas, entrevistas, fotos e vídeos, pudemos cobrir o “olho do furacão” e um dos ápices da insatisfação popular diante das dificuldades econômicas e sociais.

O “Realidade em Crise” foi, sem dúvida, um importante marco da conclusão da experiência universitária. Apesar de não estar mais em Sevilha, acompanhando de perto o desenrolar dos fatos, torço por um caminho de prosperidade para a Espanha. E espero, um dia, poder voltar para lá para constatar tudo com meus próprios olhos.

4.2. Relato – Odelmo Ferrari Serrano Filho

A ideia de realizar um intercâmbio no final do curso de jornalismo era poder ter contato com profissionais estrangeiros e estudar em uma instituição respeitada e conceituada internacionalmente. De volta ao Brasil, a experiência de viver na Espanha por quase seis meses foi muito mais enriquecedora.

A tão falada crise econômica, que tomou conta dos noticiários brasileiros, só pôde ser realmente vivenciada ao pisar em solo espanhol. Logo na chegada ao aeroporto de Sevilha, uma greve de taxistas já deu as boas vindas às pessoas que chegavam à cidade espanhola.

Baixa do PIB, aumento do desemprego e dívidas gigantescas são alguns dos dados que chegam ao Brasil sobre a situação da crise, principalmente na Espanha. Essas informações, muitas vezes traduzidas em números e cifras incompreensíveis, são incapazes de mostrar aos brasileiros a real condição de vida dos europeus.

Com a oportunidade de conversar com especialistas e, principalmente, com a população, o “Realidade em Crise” foi a chance de abrir os olhos e tentar fazer com que os leitores do Brasil tivessem a oportunidade de conhecer histórias de pessoas que são atingidas por esse mau momento econômico e entender as consequências para um país tão visitado pelos brasileiros.

Durante esse tempo em Sevilha, foi possível perceber uma população extremamente atingida por uma severa crise econômica. Antigos hábitos foram substituídos por medidas que visam ao corte de gastos. Um país acostumado com vários

turistas chegando diariamente teve que se acostumar com outra realidade. Lojas fechando, pessoas desempregadas e imigrantes voltando aos seus países de origem.

O principal choque de realidade que a crise proporciona a um visitante estrangeiro é a quantidade de pessoas na rua. Sem emprego e desalojados à força pelo governo, muitas pessoas não possuem outra alternativa senão viver em calçadas implorando por dinheiro aos pedestres. O desespero é tanto que alguns chegavam ao extremo: era impressionante o número de suicídios ocorridos em razão dos despejos.

Mesmo diante de todas essas dificuldades, o povo espanhol continua engajado. Inúmeras paralisações e protestos tomaram conta das ruas nesse período. Toda essa inconformação, resultado da crise econômica e de algumas medidas do governo, resultou na Greve Geral no dia 14 de novembro. É emocionante recordar daquelas milhares de pessoas nas ruas implorando por melhores condições. Jornalisticamente, foi o momento em que tivemos a oportunidade de mostrar ao Brasil a dimensão da crise e a força que o povo da Espanha possui.

Neste projeto, nosso principal objetivo era desvendar a crise e levar aos brasileiros o verdadeiro retrato do cotidiano europeu. Conseguimos mais que isso, tivemos a oportunidade de vivenciar um momento histórico e perceber a importância do jornalista estar presente em tais momentos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver uma página *online* sobre um assunto internacional não é uma tarefa fácil. Quando este material é publicado em uma rede social como o *Facebook* e as pautas estão ligadas a temas de origem econômica, as dificuldades são ainda maiores. O público da Internet possui, cada vez mais, possibilidades de acesso a diferentes conteúdos e, justamente por isso, pode ser considerado extremamente seletivo.

Uma publicação que não atraia a atenção do usuário será descartada em um curto intervalo de tempo, de modo que se faz necessário um conhecimento do funcionamento das mídias digitais para poder interagir com este público tão diversificado. Recursos como o hipertexto e itens multimídia, como fotos e vídeos, devem ser avaliados como boas ferramentas de interação com o público, ainda mais em uma rede social.

O assunto central da publicação pode ser considerado outro grande desafio ao trabalho desenvolvido. Temas ligados à economia espanhola estão sujeitos a uma falta de familiaridade do público com as pautas em questão. Primeiro, por uma dificuldade de compreensão e, segundo, por se tratar de outra nação, em outro continente. Além disso, o Jornalismo Econômico tende a ser feito, muitas vezes, de um modo muito impessoal. Recheado de números, cifras e cotações, torna-se difícil compreender a real condição dos espanhóis.

Por meio do “Realidade em Crise”, no entanto, foi possível constatar que essas eventuais dificuldades não representam uma falta de interesse no assunto propriamente dito. Durante os três meses de atualização, a página obteve bons retornos e uma quantidade considerável de acessos e comentários, principalmente durante a Greve Geral do dia 14 de novembro, quando mais de 2000 pessoas foram alcançadas pelas publicações, segundo dados fornecidos pelo próprio *Facebook*.

Durante o período de realização do trabalho, alguns aspectos se destacaram como eventuais dificuldades para a produção de um Jornalismo Internacional de qualidade. A primeira barreira, com certeza, é a língua. Mesmo com certo domínio do espanhol, é necessário compreender bem o idioma para realizar uma entrevista e, inclusive, passar credibilidade ao próprio entrevistado. Além disso, é fundamental apresentar um relativo conhecimento da língua para se adequar a uma rotina de leitura dos jornais locais e nacionais.

Outra dificuldade encontrada foi a produção de reportagens relevantes ao nosso público. A crise econômica é o principal assunto em qualquer publicação espanhola.

Televisão, rádio e jornal impresso dedicam a maior parte de seu tempo e espaço à atual situação econômica. Por isso, o objetivo foi sempre tentar trazer um fato que pudesse ser relacionado com o Brasil, desde a cultura até a economia. Além disso, tentamos mostrar a crise que existe por trás dos números. Ao entrevistar comerciantes, moradores e especialistas, procuramos explicitar como os aspectos financeiros interferem na vida cotidiana das pessoas.

Uma das possibilidades que aponta para os bons resultados do produto desenvolvido é a abordagem dos assuntos tratados. Além dos números e estatísticas, o *Realidade em Crise* propôs uma cobertura dos efeitos da dificuldade econômica na vida comum, nas atividades rotineiras dos habitantes da Espanha, sobretudo da cidade de Sevilha. Seja por meio de notas e notícias ou por meio de entrevistas, fotos e vídeos, o principal objetivo foi aproximar o internauta de um cenário que, embora distante em níveis geográficos, está próximo no contexto global.

Neste sentido, comprova-se que a presença do jornalista no lugar dos fatos reportados se faz fundamental para uma abordagem mais ampla e aprofundada do assunto retratado. Somente vivenciando a rotina espanhola foi possível observar as dificuldades financeiras na vida dos indivíduos que moram e trabalham nesse país. Simples situações, como a criação de preços especiais pelos comerciantes, em razão da crise, só puderam ser observadas ao estar em solo espanhol.

A singularidade do olhar jornalístico ainda representa um grande diferencial em relação ao material produzido pelas agências de notícias internacionais. Além de fornecer uma visão mais aproximada e familiarizada com os assuntos reportados, apenas o trabalho *in loco* possibilita um relato mais fiel e humanizado. Além disso, a maioria das agências realiza o mesmo trabalho para vários países, ou seja, o mesmo conteúdo é destinado ao público dos EUA e ao público da China, por exemplo. Neste sentido, os correspondentes apresentam o diferencial de poder “personalizar” a informação, estabelecendo relações com o país de origem.

Deste modo, o “*Realidade em Crise*” atendeu aos objetivos de informar os internautas sobre a situação econômica na Espanha, além de possibilitar a interação do público com o assunto. Por meio de ferramentas exclusivas do *Facebook*, evidenciou-se, assim, o poder de informação das novas plataformas digitais, como as redes sociais, enquanto novos suportes para a produção jornalística, e a necessidade de fomentar novas práticas do Jornalismo Internacional, inclusive dentro do espaço universitário.

6. APÊNDICES

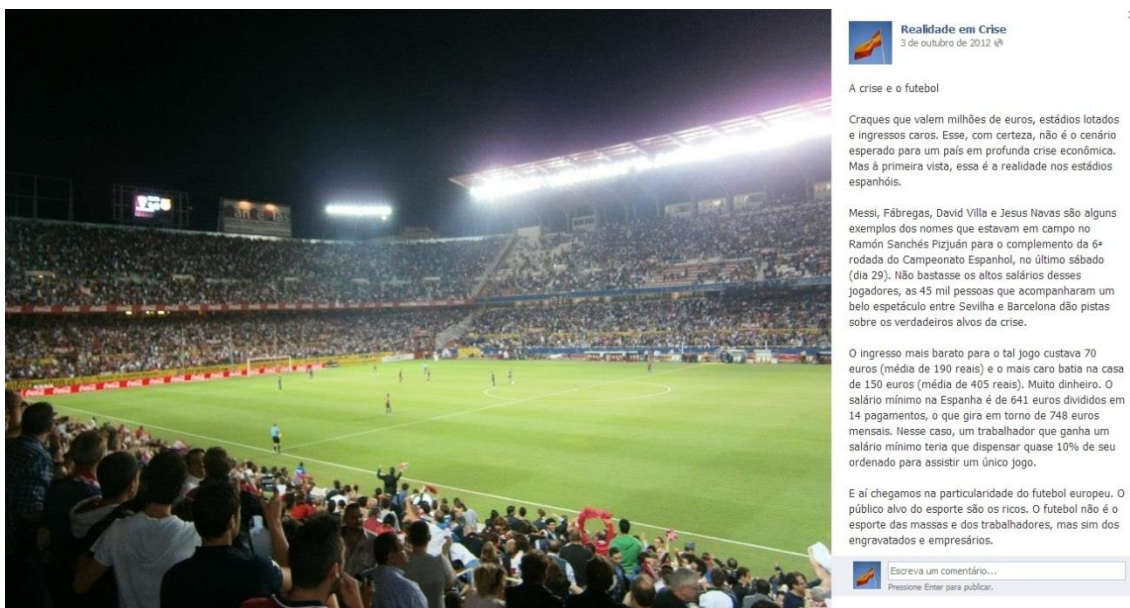
As postagens do “Realidade em Crise” são apresentadas a seguir, organizadas de acordo com as categorias: “Diversos”, “Opinião”, “Entrevistas” e publicações aleatórias. Dentro de cada item, elas são dispostas segundo ordem cronológica de postagem, acompanhadas das imagens de suas publicações na página *online*, no *Facebook* (www.facebook.com/RealidadeEmCrise).

Ao todo, são 32 notas e notícias publicadas na categoria “Diversos”, 6 entrevistas indiretas publicadas na categoria “Opinião”, 6 entrevistas diretas publicadas na categoria “Entrevistas” e 12 notas e notícias publicadas de forma aleatória.

6.1. Apêndice A - Diversos

Nesta categoria do “Realidade em Crise”, foram publicadas 32 notas e notícias sobre assuntos diversificados sobre a crise na Espanha.

Figura 1 – Publicação em 03/10/2012



A crise e o futebol

Craques que valem milhões de euros, estádios lotados e ingressos caros. Esse, com certeza, não é o cenário esperado para um país em profunda crise econômica. Mas à primeira vista, essa é a realidade nos estádios espanhóis.

Messi, Fábregas, David Villa e Jesus Navas são alguns exemplos dos nomes que estavam em campo no Ramón Sanchés Pizjuán para o complemento da 6ª rodada do Campeonato Espanhol. Não bastassem os altos salários desses jogadores, as 45 mil pessoas que acompanharam um belo espetáculo entre Sevilha e Barcelona dão pistas sobre os verdadeiros alvos da crise.

O ingresso mais barato para o tal jogo custava 70 euros (média de 190 reais) e o mais caro batia na casa de 150 euros (média de 405 reais). Muito dinheiro. O salário mínimo na Espanha é de 641 euros divididos em 14 pagamentos, o que gira em torno de 748 euros mensais. Nesse caso, um trabalhador que ganha um salário mínimo teria que dispensar quase 10% de seu ordenado para assistir a um único jogo.

E aí chegamos à particularidade do futebol europeu. O público alvo do esporte são os ricos. O futebol não é o esporte das massas e dos trabalhadores, mas sim dos engratados e empresários.

A crise de fato atingiu o futebol. Mas ela chegou de cima para baixo. Enfraqueceu primeiro os patrocínios dos clubes e, por enquanto, está deixando intacta a audiência do principal esporte do país.

Figura 2 – Publicação em 10/10/2012



A crise chega ao universo do entretenimento...

Figura 3 – Publicação em 24/10/2012



A crise espanhola já escolheu sua próxima vítima: o cinema. A sétima arte já é alvo das medidas do governo local para tentar combater os efeitos da crise. A tática agora é aumentar o imposto (IVA) dos bens de consumo para aumentar a arrecadação estatal. Com isso, desde o dia 01 de setembro, o IVA pago em uma entrada para qualquer filme na Espanha passou de 8 para 21%. Um número bem alto se comparado com outros países do bloco, como Finlândia (9%), Noruega (8%), Alemanha (7%), França (6%) ou Suíça (2%).

Para minimizar o impacto desse aumento, os exibidores estão apostando em promoções para tentar atrair o público. Com isso, nas últimas semanas, diversos cinemas apostaram em fórmulas baseadas em promoções e descontos por meio de cartões fidelidade, redes sociais e até reestreias de filmes a preço reduzido. Mesmo com essas medidas, em média, o aumento tem sido de 1 euro para o espectador.

Foto de Julián Rojas: Sala de cinema em Málaga.

Figura 4 – Publicação em 26/10/2012



Cinco anos após o início da crise econômica, os números continuam evidenciando a triste realidade dos trabalhadores do país. De acordo com a Encuesta de Población Activa (EPA), divulgada hoje pelo Instituto Nacional de Estadística (INE), entre os meses de julho e setembro, mais 85 mil espanhóis ficaram desempregados. Ao todo, são 5.778.100 profissionais parados, o que representa um a cada quatro trabalhadores sem emprego.

Os maiores aumentos nas taxas anuais de desemprego são registrados na Andaluzia (184 mil desempregados a mais), na Catalunha (130.700), Comunidade de Madri (98.400) e Comunidade Valenciana (84.300).

Para abrir a EPA do terceiro trimestre de 2012, acesse o link <http://www.ine.es/daco/daco42/daco4211/epa0312.pdf>

Foto: Jornal El País

Figura 5 – Publicação em 07/11/2012



Sindicatos espanhóis convocam greve geral

Catorze de novembro. Esse é o dia que a Espanha promete parar. O dia escolhido coincide com o início da jornada europeia de protestos, que tem como objetivo manifestar repúdio contra as reformas que, segundo os sindicatos, estão afetando de forma muito grave a população. Em comunicado oficial, o secretário geral da Unión General de Trabajadores (UGT), Cándido Méndez, afirmou que a greve “tem que ser algo mais que uma paralisação de caráter trabalhista”. Méndez explicou que estão convocadas a participar as pessoas “que não tem emprego, as domésticas e os profissionais autônomos”.

Conhecido como 14N, o movimento será a oitava greve geral da democracia espanhola e a primeira vez que ocorre durante uma campanha eleitoral, no caso, na Catalunha. A última paralisação, com Mariano Rajoy na presidência, aconteceu em 29 de março deste ano. Com ela, os sindicatos tentaram derrubar a reforma trabalhista aprovada em fevereiro, que, segundo eles, facilita a demissão. Quase oito meses depois, os sindicalistas sustentam que a reforma tem sido um fracasso e que só tem servido para acelerar o desemprego.

Figura 6 – Publicação em 14/11/2012



Milhares de pessoas participaram da manifestação central, realizada hoje de manhã em toda a Espanha. O movimento integra a Greve Geral, aderida também pelos portugueses, italianos e gregos. Em Sevilha, vários grupos tomaram as ruas da cidade. Desempregados, aposentados, jovens e casais com filhos pequenos são apenas alguns dos que protestaram contra a política de cortes do governo.

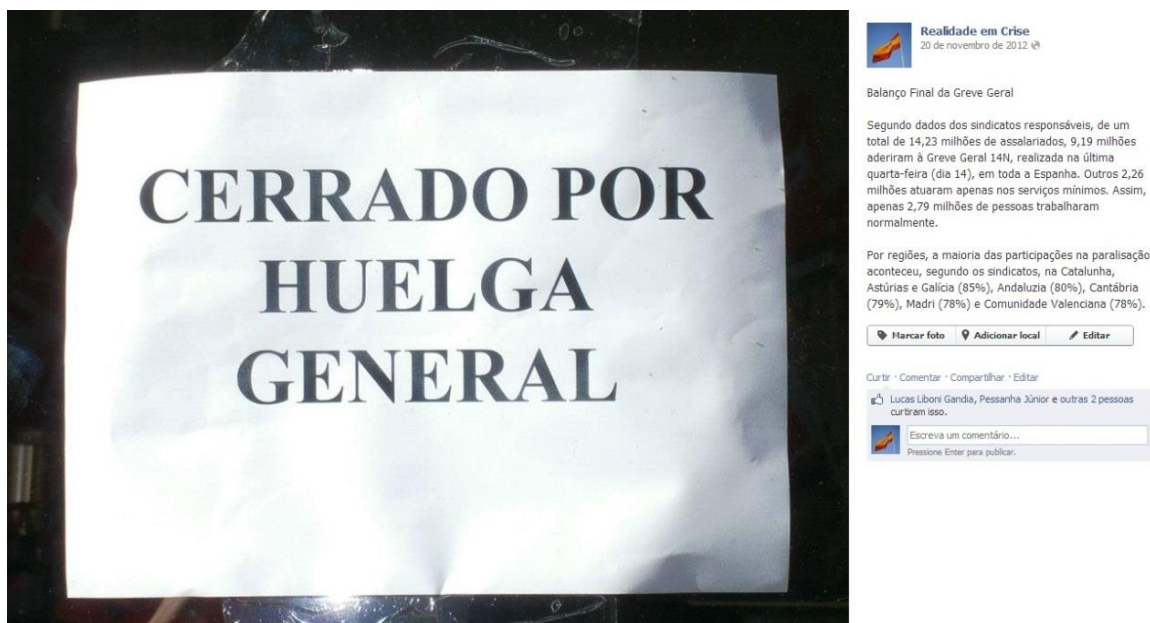
Com apoio da Confederación Sindical de Comisiones Obreras (CCOO) e da Unión General de Trabajadores (UGT), a Greve Geral paralisou a maioria dos comércios e demais atividades na cidade.

Figura 7 – Publicação em 19/11/2012



“Quiero un futuro”. Foi com esse clamor que um pequeno garoto chamou a atenção durante as manifestações do último dia 14. Vários pais levaram seus filhos para acompanhar as reivindicações da população durante a greve geral. Esse foi o caso de Mati de Guerrillero. Acompanhada de seus três filhos, ela explicou a importância dessa atitude. “Temos que ensinar os valores e eles têm que entender a necessidade de lutar pelos seus direitos no futuro.”

Figura 8 – Publicação em 20/11/2012



Balanço Final da Greve Geral

Segundo dados dos sindicatos responsáveis, de um total de 14,23 milhões de assalariados, 9,19 milhões aderiram à Greve Geral, realizada na última quarta-feira (dia 14), em toda a Espanha. Outros 2,26 milhões participaram nos serviços mínimos. Assim, apenas 2,79 milhões de pessoas trabalharam normalmente.

Por regiões, a maioria das participações na paralisação aconteceu, segundo os sindicatos, na Catalunha, Astúrias e Galícia (85%), seguidas da Andaluzia (80%), Cantábria (79%), Madri (78%) e Comunidade Valenciana (78%).

Figura 9 – Publicação em 21/11/2012



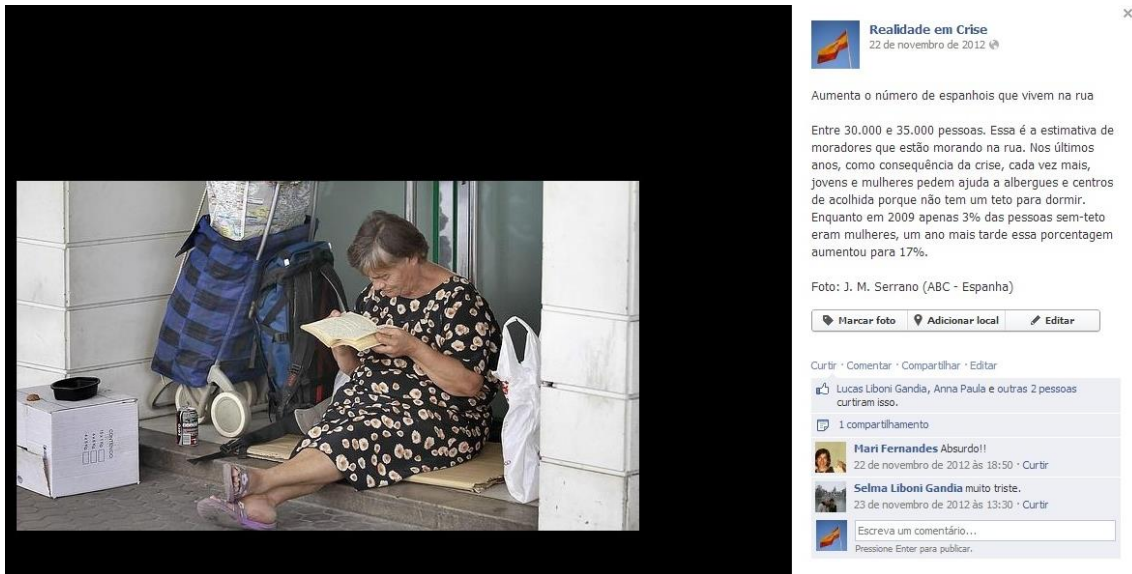
Rei espanhol conta com ajuda do Brasil para sair da crise

Durante encontro na última segunda-feira, dia 19, em Madri, o Rei espanhol Don Juan Carlos pediu que a presidenta Dilma Rousseff conte com as empresas da Espanha para a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas do Rio, em 2016. O monarca também sugeriu a possibilidade de “por em prática procedimentos que facilitem a estadia temporária de profissionais espanhóis altamente qualificados” em terras brasileiras.

O Rei ainda acrescentou que deseja que as empresas do Brasil invistam no país da Europa. Como argumento, Don Juan Carlos enfatizou que os espanhóis são o segundo maior investidor estrangeiro no Brasil e o maior europeu.

Foto: Rei em conversa com Dilma. / Ballesteros (EFE)

Figura 10 – Publicação em 22/11/2012



Aumenta o número de espanhóis que vivem na rua

Entre 30.000 e 35.000 pessoas. Essa é a estimativa de moradores que estão morando na rua. Nos últimos anos, como consequência da crise, cada vez mais, jovens e mulheres pedem ajuda a albergues e centros de acolhida porque não tem um teto para dormir. Enquanto em 2009 apenas 3% das pessoas sem-teto eram mulheres, um ano mais tarde essa porcentagem aumentou para 17%.

Figura 11 – Publicação em 26/11/2012



Preços Anticrise

Na noite do último sábado (dia 24), a cidade de Sevilha foi palco da disputa entre Real Madrid e o Betis (um dos times sevilhanos), pelo Campeonato Espanhol. Futebol à parte, uma curiosa cena pôde ser observada por quem passava em frente ao estádio Benito Villamarín. Em função da crise econômica, até os vendedores ambulantes se adequaram à realidade do país e, em uma das barracas com produtos do Betis, a faixa anunciava “Preços anticrise. Tudo a 5 euros”.

Figura 12 – Publicação em 28/11/2012



Desalojamentos motivam terceiro caso de suicídio na Espanha

Um homem de 59 anos se suicidou esta manhã, antes de ser desalojado judicialmente do imóvel onde morava em Santesteban, no norte de Navarra. O falecido, que não teve sua identidade divulgada pela polícia, acumulava uma dívida de 4200 euros relativa ao aluguel.

Este foi o terceiro caso de suicídio ligado a desalojamentos na Espanha. No final de outubro, um homem de 53 anos foi encontrado morto no quintal da sua casa, na capital de Granada. O segundo caso foi registrado no começo de novembro, quando uma mulher, de também 53 anos, pulou da sacada da sua casa em Barakaldo, na província de Vizcaya, enquanto a comitiva judicial entrava no imóvel.

Figura 13 – Publicação em 29/11/2012



O fim da Crise?

2014. Esse é o ano que, segundo o Fundo Monetário Internacional, a Espanha sairá da recessão. Com um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 1% em 2014, o FMI prevê um progressivo aquecimento da economia, chegando à taxa de 1,6% em 2015. Em relação ao desemprego, o órgão é mais cauteloso. A previsão é de que o número de pessoas sem trabalho bata novamente o recorde histórico de 25% em 2013. Segundo cálculos do Fundo, esse número só cairá também em 2014, quando o desemprego deve chegar a 24%.

Figura 14 – Publicação em 30/11/2012



Desemprego bate novo recorde na zona do euro

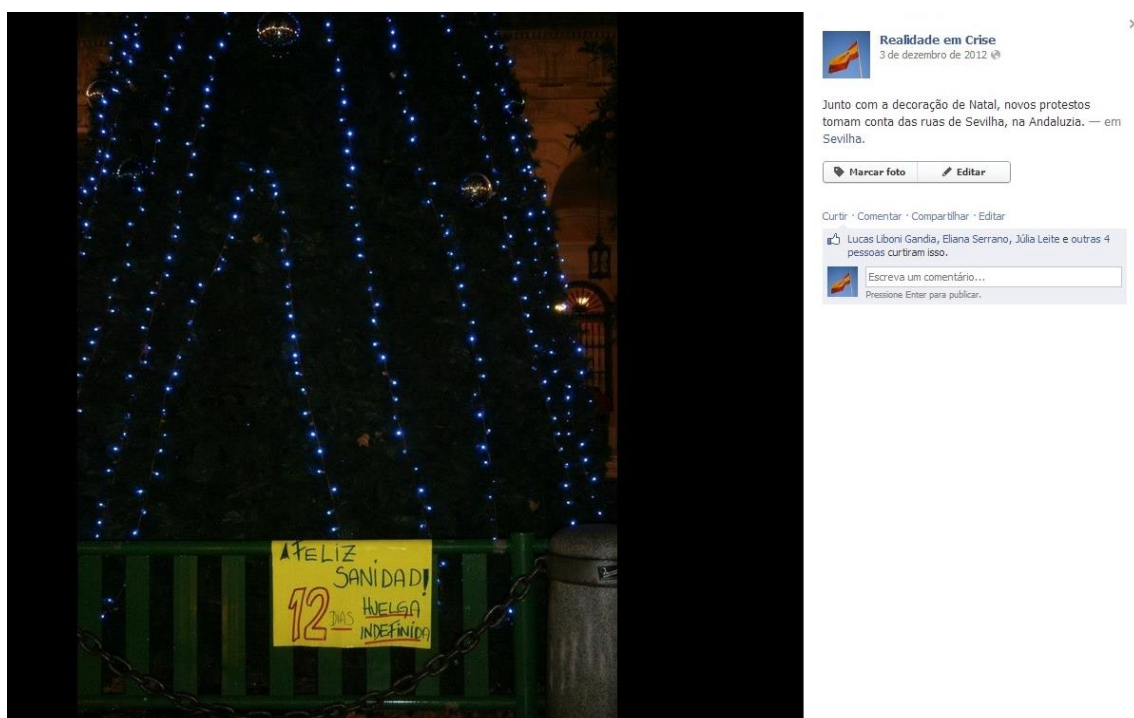
Seis mil europeus perderam seus empregos ao longo dos últimos doze meses. Este é o resultado divulgado hoje pelo instituto de estatística Eurostat. Cerca de 11,7% da população da zona do euro estão sem trabalho.

Os dados de outubro representam um novo recorde e um aumento em relação à taxa e 11,6% de desemprego em setembro. A situação só deve ser revertida em 2014. Ao todo, já são 18,7 milhões de trabalhadores parados na Europa. Apenas em outubro, foram 173 mil demitidos.

A Espanha e a Grécia são os países com as piores taxas, com um quarto da população sem trabalho. Nesses dois países, a proporção de jovens parados ultrapassa os 55%. Por outro lado, países como a Áustria, Luxemburgo, Alemanha e Holanda registram taxas de desemprego abaixo de 5,5%.

Foto: Reuters

Figura 15 – Publicação em 03/12/2012



Junto com a decoração de Natal, novos protestos tomam conta das ruas de Sevilha, na Andaluzia.

Figura 16 – Publicação em 05/12/2012

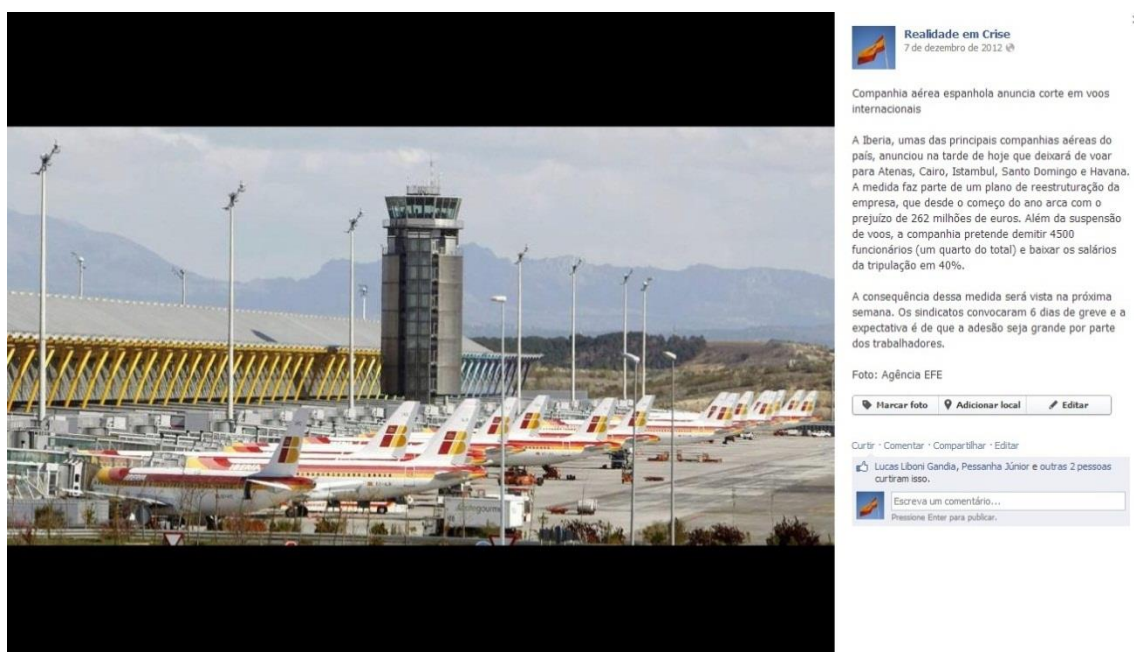


Manifestantes protestam contra os cortes na saúde pública

Cerca de 3000 pessoas, médicos e enfermeiros na maior parte, protestaram nesta quarta-feira (dia 5) em frente à Assembleia de Madrid contra os cortes anunciados pelo governo espanhol e possível privatização da saúde pública. Os protestos coincidem com o último dia de greve da classe. Segundo os sindicatos, 90% dos médicos aderiram à greve. O número é contestado pelo Ministério da Saúde, que afirma que a participação foi de apenas 19%.

Foto: Agência AFP

Figura 17 – Publicação em 07/12/2012



Companhia aérea espanhola anuncia corte em voos internacionais

A Iberia, umas das principais companhias aéreas do país, anunciou na tarde de hoje que deixará de voar para Atenas, Cairo, Istambul, Santo Domingo e Havana. A medida faz parte de um plano de reestruturação da empresa, que desde o começo do ano arca com o prejuízo de 262 milhões de euros. Além da suspensão de voos, a companhia pretende demitir 4500 funcionários (um quarto do total) e baixar os salários da tripulação em 40%.

A consequência dessa medida será vista na próxima semana. Os sindicatos convocaram 6 dias de greve e a expectativa é de que a adesão seja grande por parte dos trabalhadores. Foto: Agência EFE

Figura 18 – Publicação em 10/12/2012



Crise congela salários em países desenvolvidos

O último informe da Organização Internacional do Trabalho (OIT) avalia que as medidas adotadas por vários países, entre eles a Espanha, para sair da crise voltarão a atingir os salários. A análise é feita com base na evolução dos primeiros quatro anos da crise (2008 – 2011).

Nos países desenvolvidos, os salários tiveram uma redução de cerca de 0,5% em 2011 e ficaram estagnados nos primeiros quatro anos da crise. Para 2012, as expectativas são ainda piores. Na Espanha, a queda do poder aquisitivo vai girar na casa dos dois pontos percentuais.

Figura 19 – Publicação em 11/12/2012



Reitor da Universidade de Sevilha se pronuncia sobre os cortes na educação

Em mensagem enviada por e-mail aos professores, alunos e funcionários da Universidade de Sevilha, o Reitor Antonio Ramírez de Arellano López se posicionou sobre a reunião realizada na tarde de ontem, juntamente com reitores de outras universidades públicas espanholas, devido à situação de crise enfrentada pelo sistema educacional do país.

O professor afirma que “os cortes indiscriminados, a superposição infeliz de normas e a angústia econômica gerada pelas incertezas orçamentárias e pelas dificuldades financeiras, devido aos atrasos de pagamento por parte das Comunidades Autônomas, estão provocando efeitos muito negativos no sistema universitário, que podem ser irreversíveis, desmanchando o trabalho de dezenas de anos à serviço da sociedade e comprometendo o futuro das nossas instituições”.

Antonio completa que toda esta situação deve ser abordada com espírito de diálogo e consenso, conscientes da difícil situação que o país atravessa, mas também de forma a corrigir esta realidade o quanto antes.

Foto: Manifestante protesta contra os cortes na educação, na Greve Geral 14N.

Figura 20 – Publicação em 13/12/2012



Prestadores de serviço se adequam à crise econômica espanhola.

Figura 21 – Publicação em 14/12/2012



Crise já soma cinco suicídios na Espanha

Uma mulher de 52 anos faleceu na manhã de hoje, em Málaga, ao pular da sacada do seu apartamento, que ficava no quarto andar. Segundo os vizinhos, o suicídio ocorreu após a moradora receber ordem de bloqueio de alguns de seus bens.

A falecida cuidava da sua mãe, uma mulher de 96 anos que sofria de Alzheimer. A senhora passará a ser assistida pelo serviço social da prefeitura de Málaga. Este já é o quinto caso de suicídio motivado pelas ordens de despejo na Espanha.

Foto: Manifestante protesta contra os efeitos da crise na Greve Geral 14N, em Sevilha.

Figura 22 – Publicação em 17/12/2012



Médicos iniciam quarta semana de greve indefinida

Uma semana decisiva está começando na luta da comunidade sanitária contra o plano de privatizações do governo regional da Comunidade de Madri. Os médicos estão levando adiante a décima segunda jornada de greve indefinida, a apenas quatro dias antes de o Parlamento regional votar no projeto que inclui as polêmicas medidas de privatização de seis hospitais e de 27 centro de saúde, entre outras.

Na imagem de Uly Martín, um menino vestido de médico participa da manifestação que reuniu milhares de profissionais da saúde pública, na tarde de ontem (dia 16), em Madri.

Figura 23 – Publicação em 18/12/2012



Espanhóis ocupam as ruas em novo protesto

As ruas de 55 cidades espanholas foram tomadas ontem à noite por milhares de manifestantes. Em Madri, os líderes sindicais exigiram a convocação urgente de um referendo sobre as “políticas fracassadas” do Executivo e alertaram que Mariano Rajoy, Presidente do Governo espanhol, prepara novos cortes nas pensões.

Entre os organizadores da manifestação estão o Sindicato Unión General de Trabajadores (UGT), a Confederación Sindical de Comisiones Obreras (CC OO) e mais de 200 organizações civis e profissionais.

Segundo o jornal espanhol *El País*, este ano termina praticamente da mesma forma que começou: “com um crescente mal-estar expressado na forma de recorrentes manifestações contra o governo”.

Foto: O Sindicato Unión General de Trabajadores (UGT), que também encabeçou a Greve Geral 14N, foi um dos responsáveis pela manifestação de ontem.

Figura 24 – Publicação em 19/12/2012



Apenas desalojados a partir de 2008 poderão ser beneficiados por apartamento social

Segundo anúncio feito durante a tarde de ontem pelo Ministro da Justiça espanhol Luis de Guindos, apenas as famílias desalojadas a partir do dia primeiro de janeiro de 2008 poderão ser beneficiadas pelos seis mil apartamentos de aluguel social construídos pelo governo.

Para serem selecionadas, as famílias devem cumprir as condições do “Decreto Antidesahucios”. São prioridade aqueles que têm filhos com menos de três anos e pessoas que foram vítimas de violência de gênero. As demais indicações do decreto estão disponíveis no link <http://migre.me/crObH>.

O valor do aluguel social varia entre 150 e 400 euros mensais e o contrato terá duração de dois anos, podendo ser prorrogado por mais um. Caso a família beneficiada deixe de cumprir com um dos requisitos durante o período, o contrato perde validade.

Figura 25 – Publicação em 21/12/2012



Crise pauta debate na televisão espanhola

Desemprego, desalojamentos e aluguel social. Estes foram alguns dos tópicos discutidos na edição de hoje do programa “De Buena Ley”, exibido na emissora espanhola “Telecinco”. Advogados, psicólogos e cidadãos comuns expuseram seus pontos de vista sobre as dificuldades decorrentes da crise, que tem se tornado pauta frequente na rotina dos espanhóis.

Figura 26 – Publicação em 07/01/2013



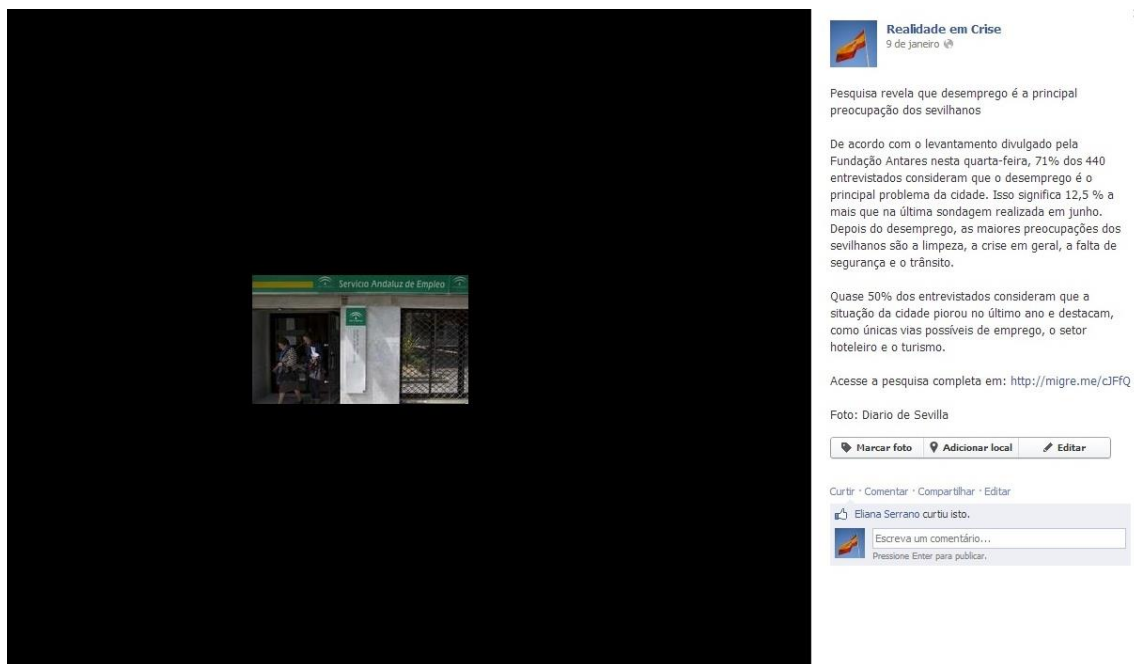
Em Granada, comerciantes se adequam para enfrentar a crise econômica espanhola.

Figura 27 – Publicação em 08/01/2013



Advogados protestam em Granada

Figura 28 – Publicação em 09/01/2013



Pesquisa revela que desemprego é a principal preocupação dos sevilhanos

De acordo com o levantamento divulgado pela Fundação Antares nesta quarta-feira, 71% dos 440 entrevistados consideram que o desemprego é o principal problema da cidade. Isso significa 12,5 % a mais que na última sondagem realizada em junho.

Depois do desemprego, as maiores preocupações dos sevilhanos são a limpeza, a crise em geral, a falta de segurança e o trânsito.

Quase 50% dos entrevistados consideram que a situação da cidade piorou no último ano e destacam, como únicas vias possíveis de emprego, o setor hoteleiro e o turismo.

Acesse a pesquisa completa em: <http://migre.me/cJFfQ>

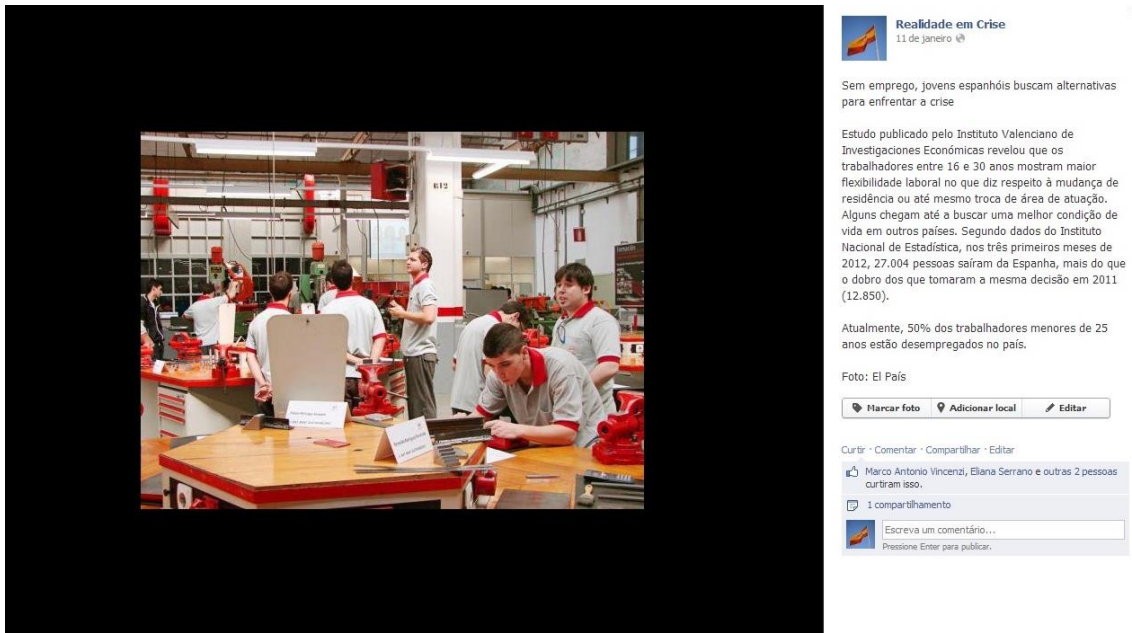
Foto: Diario de Sevilla

Figura 29 – Publicação em 10/01/2013



Manifestantes protestam contra os desalojamentos na Espanha, dentro da Catedral de Sevilha, um dos principais pontos turísticos da cidade.

Figura 30 – Publicação em 11/01/2013



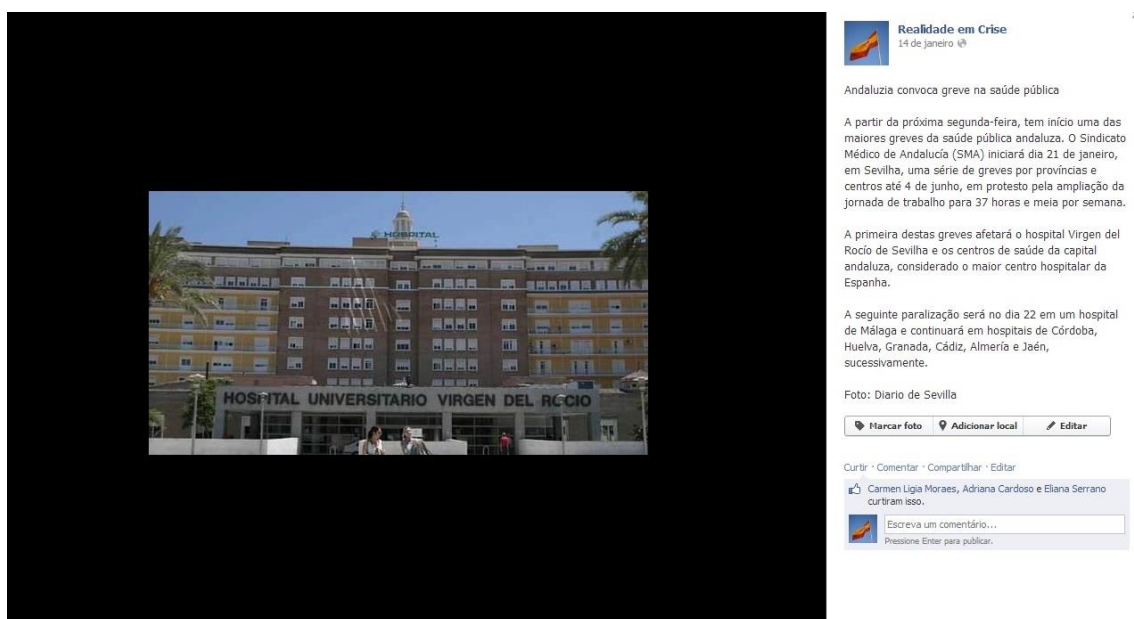
Sem emprego, jovens espanhóis buscam alternativas para enfrentar a crise

Estudo publicado pelo Instituto Valenciano de Investigaciones Económicas revelou que os trabalhadores entre 16 e 30 anos mostram maior flexibilidade laboral no que diz respeito à mudança de residência ou até mesmo troca de área de atuação. Alguns chegam até a buscar uma melhor condição de vida em outros países. Segundo dados do Instituto Nacional de Estadística, nos três primeiros meses de 2012, 27.004 pessoas saíram da Espanha, mais do que o dobro dos que tomaram a mesma decisão em 2011 (12.850).

Atualmente, 50% dos trabalhadores menores de 25 anos estão desempregados no país.

Foto: El País

Figura 31 – Publicação em 14/01/2013



Andaluzia convoca greve na saúde pública

A partir da próxima segunda-feira, tem início uma das maiores greves da saúde pública andaluza. O Sindicato Médico de Andalucía (SMA) iniciará dia 21 de janeiro, em Sevilha, uma série de greves por províncias e centros até 4 de junho, em protesto pela ampliação da jornada de trabalho para 37 horas e meia por semana.

A primeira destas greves afetará o hospital Virgen del Rocío de Sevilha e os centros de saúde da capital andaluza, considerado o maior centro hospitalar da Espanha.

A seguinte paralização será no dia 22 em um hospital de Málaga e continuará em hospitais de Córdoba, Huelva, Granada, Cádiz, Almería e Jaén, sucessivamente.

Foto: Diario de Sevilla

Figura 32 – Publicação em 23/01/2013

¡Volvemos a las calles!
HUELGA GENERAL ESTUDIANTIL
5-6-7 Febrero

SEGUNDA SEMANA DE LUCHA DEL 4 AL 8 DE FEBRERO

★ Retirada inmediata de la contrarreforma franquista del PPI
 ★ ¡WERT dimisión!
 ★ Libertad de expresión para la juventud: nuestro derecho de huelga no se toca!

Manifestación • 6 de febrero
 12 h. • Pl. de la Encarnación

El Gobierno de Mariano Rajoy ha llevado un ataque brutal contra las condiciones de vida de nuestras familias. Los salarios de nuestros padres se recortan día tras día; el desempleo, que ronda ya los seis millones, entre la juventud supera el 50%; y los bancos, con el respaldo del PP, desahucian cruelmente a cientos de miles de familias de sus viviendas. Por el futuro poco se intentan preservar la sanidad y la enseñanza pública, para convertir estos derechos sociales en un lucrativo negocio para una minoría.

El PP quiere destruir la educación pública y devolvernos a la escuela franquista

La huelga de 72 horas organizada por el Sindicato de Estudiantes en octubre fue un éxito tremendo. Millones de estudiantes vacaron las aulas de los institutos y la universidad, y cientos de miles participaron en las históricas manifestaciones del 17 de octubre. Si, además a las calles porque el PP quiere volver a la enseñanza franquista, donde la educación de calidad está reservada para los que la pueden pagar, mientras los hijos de los trabajadores seguimos arrojados al desempleo o a trabajos precarios.

Nuestra lucha es defensiva de la enseñanza pública, gratuita, de calidad, democrática y laica. Ha ganado el apoyo de la mayoría de la sociedad. Un signo que se consiguió el 18 de octubre, cuando la CEARA se unió al Sindicato de Estudiantes y varios organismos manifestaron de cientos de miles de padres, estudiantes y profesores en Madrid, Valencia y decenas de localidades.

En Andalucía lamentablemente el gobierno del PSOE-R1 también está aplicando los recortes. A los 4.000 profesores menos con los que hemos empezado este curso se suma el recorte en el presupuesto autonómico para el 2013 de 600 millones de euros. No puede ser que desde la Junta se nos diga que lo único que se puede hacer es permitir los recortes que dice el PP. Nos exigen más que se nos diga que no hay dinero. El problema es que miles de millones de euros se reparten en forma de recortes a la Sanidad y de subvenciones a grandes terratenientes, como la duquesa de Alba, o se dejan de recaudar permitiendo que los ricos no paguen impuestos. ¿o que tienen que hacer PSOE o PP en garantizar que ni un euro de dinero público vaya a parar a los bolsillos de unos privilegiados? Y para obtener los recursos necesarios con los que volveremos a las condiciones de calidad la Junta tiene que subir los impuestos a los ricos. Así se garantizarían nuestros derechos y el gobierno de Andalucía se alinearía con un apoyo enlutado en toda España, en cada municipio y en cada barrio, incluido en Andalucía pero en todo el Estado, combatiendo una alianza para millones de trabajadores.

Sindicato de Estudiantes

Realidade em Crise
 23 de janeiro

Sindicato de Estudantes de Sevilla convoca greve geral estudantil durante os dias 5, 6 e 7 de fevereiro.

Marcar foto Adicionar local Editar

Curir Comentar Compartir Editar

Escreva um comentário...

Pressione Enter para publicar.

Sindicato de Estudantes de Sevilla convoca greve geral estudantil durante os dias 5, 6 e 7 de fevereiro.

6.2. Apêndice B - Opinião

Nesta categoria do Realidade em Crise, foram publicadas 6 entrevistas estilo indiretas com pessoas de variados perfis, a fim de obter uma visão plural sobre a crise econômica.

Figura 33 – Publicação em 05/10/2012



“A crise ainda está meio escondida”. Para a estudante de arquitetura Maytê Prado, as consequências desse difícil período da história espanhola ainda não estão completamente visíveis. Em Sevilha há 3 semanas, a intercambista brasileira de 23 anos acredita que os reflexos das dificuldades econômicas só começam a ser observados com um olhar menos turístico.

“Nos primeiros dias, vi só uma pessoa pedindo dinheiro na rua. Na segunda já vi muitas outras, inclusive dormindo na rua”. Para Maytê, cidades maiores, como Madrid e Barcelona, estão sendo mais afetadas. “Fiquei sabendo de algumas manifestações nestes locais e alguns vídeos de jovens em confronto com a polícia”, observa a estudante.

Figura 34 – Publicação em 09/10/2012



“Eu penso em ir embora”, afirma o imigrante camaronês John Bolga, de 36 anos. O africano conta que veio para Sevilha há 16 anos com o objetivo de estudar. Entretanto, a necessidade de trabalhar e a falta de documentos que legalizassem a situação em território espanhol o forçaram a abandonar os estudos.

John é, há 12 anos, proprietário de uma loja com os mais diversos produtos – de roupas íntimas a produtos de limpeza. Conhecidas no Brasil como “lojas de 1,99”, este tipo de negócio faz parte da paisagem da Espanha, sendo imigrantes africanos e orientais os principais comerciantes.

“A crise está fatal. As pessoas antes vinham e compravam várias coisas. Atualmente vem uma ou outra pessoa para comprar apenas um item”, observa. O imigrante afirma que a dificuldade para pagar os impostos tem influenciado na decisão de ir embora da Espanha. “Eu quero ir pra França buscar outro mundo”, declara.

Figura 35 – Publicação em 17/10/2012



Carlos é mais um dos vários brasileiros que vieram para a Europa em busca de uma melhor qualidade de vida. Nascido no Guarujá, no litoral paulista, ele trabalha como garçom em um restaurante localizado em frente ao Park Güell, um dos principais pontos turísticos de Barcelona. Em contato com gente do mundo inteiro, Carlos lembra com saudosismo das paisagens brasileiras. Mas a saudade para por aí.

Mesmo com as dificuldades econômicas que afetam o bloco UE, Carlos acredita que não há como comparar a qualidade de vida de Barcelona com a realidade brasileira. "Mesmo com a crise, há segurança na rua, educação para as crianças. Você pode andar na rua com o computador às duas da madrugada e nada acontece. Muito diferente do Brasil", afirma.

Na opinião de Carlos, os tempos podem ser difíceis, mas as oportunidades ainda são muitas em terras espanholas. "Há uma crise sim. Mas ela existe pra quem não trabalha. Eu não estou sentindo a crise porque estou trabalhando desde que cheguei".

Figura 36 – Publicação em 31/10/2012



Portugal e Espanha. Embora vizinhos, os países da Península Ibérica estão enfrentando a crise de modo diferente. Essa é a opinião da estudante portuguesa Ana Proença, de 21 anos, que há 2 meses estuda Relações Públicas na Universidade de Sevilha. Para a intercambista, as medidas econômicas dos governos já demonstram essa diferença. “A situação de Portugal está pior do que a da Espanha. Prova disso é o salário mínimo. Lá em Portugal é de 400 euros, enquanto aqui é na média de 500 ou 600 euros. Outro ponto é o IVA, que lá é de 23% e aqui na Espanha, apesar de ter aumentado, ainda está em 21%”.

Ana ainda destaca o desemprego como a principal consequência desse contexto. “O que eu notei lá em Portugal é que os jovens estão revoltados, porque estudam e não têm onde trabalhar. E não importa o nível de qualificação, simplesmente não há trabalho”.

Figura 37 – Publicação em 15/11/2012



Jornalistas marcam presença no 14-N

Dezenas de jornalistas foram às ruas ontem e se juntaram a milhares de pessoas na Greve Geral que parou a Espanha. A classe é uma das mais atingidas com a crise e, de acordo com dados da Federación de Sindicatos de Periodistas (FeSP) da Espanha, mais de 11 jornalistas estão desempregados.

Esse é o caso de Laura Contreras, ex-colaboradora do El País e Carlos Álvares, ex-colaborador de jornais esportivos. Para eles, voltar a trabalhar como jornalistas é uma realidade cada vez mais distante. “Estou pensando em trocar para pelo menos poder trabalhar em algo. Posso até trabalhar com o jornalismo a parte, mas não aqui na Espanha. Estou planejando até mudar de país, trabalhar no Brasil, por exemplo”, conta Laura.

Figura 38 – Publicação em 27/11/2012



“Sempre somos taxados como vândalos violentos”, afirma estudante sobre a postura da mídia diante das manifestações jovens contra a crise

Ismael Pérez, Ruth Valle e María Oliveira têm vinte anos de idade e estudam jornalismo da Universidade de Sevilha. Para eles, apesar de a crise ser comumente abordada na mídia espanhola, muitos temas importantes estão sendo ignorados nesta discussão. A participação do jovem nas manifestações, por exemplo, é apontada como estereotipada pelos estudantes. “Sempre somos taxados como vândalos violentos. Parece que estão mudando nossa imagem para que não divulguem o que de fato estamos buscando”, afirma Ismael.

Os três acreditam que a política do governo atual falha ao cortar investimentos na educação e que agora é o melhor momento para oferecer bolsas de estudo. “A preparação dos universitários está pior e logo acabaremos a faculdade estaremos todos desempregados, sejam jornalistas, professores, psicólogos... todos sofrem com isso”, opina o estudante.

“Tenho uma amiga que teve que abandonar o curso porque os pais não tinham dinheiro pra pagar gastos com aluguel, ônibus, Xerox e comida fora de casa. É muita coisa. A crise está atingindo em cheio a educação. E não é só na Espanha, mas sim na Europa inteira”, enfatiza María.

Ruth afirma que não há muitas perspectivas de trabalho na Espanha após a faculdade. Como solução, ela pretende deixar o país para não abandonar a vocação e o

desejo de trabalhar com o jornalismo. E ela já sabe para onde gostaria de se mudar. “Se não posso trabalhar aqui, tenho que me mudar mesmo. Tenho que ir pra Inglaterra, Estados Unidos...”

Foto: Da esquerda para a direita, Ismael Pérez, Ruth Valle e María Oliveira

6.3. Apêndice C - Entrevistas

Nesta categoria do “Realidade em Crise”, foram publicadas 6 entrevistas diretas com pessoas de variados perfis, a fim de obter uma visão plural sobre a crise econômica.

Figura 39 – Publicação em 08/10/2012



Manuel Ángel Vázquez Medel é escritor, crítico literário, ensaísta e professor da Faculdade de Comunicação da Universidade de Sevilha. Os títulos e atuações do espanhol de 56 anos nascido em Huelva vão muito além, mas ele prefere manter uma postura simples e os pés no chão. Nesta entrevista, o professor que já esteve presente em universidades de 20 países oferece uma visão ampla sobre a crise econômica europeia e os seus efeitos na sociedade espanhola.

RC - Professor, é possível pontuar a origem da crise espanhola?

MA - Essa crise que se manifesta fundamentalmente na Espanha em 2008, coincidindo também com a crise do *Lehman Brothers* no EUA, é uma crise da governabilidade e da ineficiência do sistema público. As duas causas principais são: a bolha imobiliária existente na Espanha desde o começo do século XXI e as políticas neoliberais do ex-presidente Aznar. Na Espanha, há uma supervalorização dos preços dos terrenos. Além disso, o grande erro foi a política de concessão de hipotecas a cidadãos que não tinham condições de pagar. Então, a crise é fruto da especulação imobiliária, do próprio sistema capitalista e da ineficiência de alguns sistemas públicos.

RC - Então a crise na Espanha vai muito além das questões econômicas?

MA - Pra mim, a crise não é uma crise só da Espanha, nem de outros países da Europa como Grécia, Portugal, Irlanda ou Itália. É uma crise do sistema econômico e político que temos. Creio que há algo de crise sistêmica. Há algo nesse sistema econômico, nesse sistema político, nesse sistema cultural-educativo bastante insustentável.

RC - E a situação política no país? Também é um reflexo da crise?

MA - Com certeza. A própria situação da educação é consequência da briga política. Se os dois partidos tivessem tomado medidas em conjunto, a situação seria outra. Esse é um dos grandes problemas da Espanha. Quando o governo socialista está governando, ele joga fora as medidas do partido popular. E vice-versa. Além disso, há casos muito graves de corrupção. Alguns ficaram impunes e outros já estão sendo condenados.

RC - Estamos aqui em Sevilha há cerca de 3 semanas e observamos um número muito grande de moradores de rua. Essa realidade é antiga ou tornou-se recorrente com a crise?

MA - O problema das pessoas nas ruas existe porque a Espanha é o país com maior número de entrada de imigrantes durante o século XXI. Imigrantes da América latina, do Magreb (norte da África) e da própria Europa. Esses imigrantes não têm qualificação profissional e vieram para trabalhar como peões nas indústrias e construções. O problema é que a crise econômica desmontou tudo isso. Provocou um desemprego muito grande. Entre os próprios espanhóis, inclusive. Com isso, pessoas que nunca haviam estado em situação de miséria começam a procurar ajuda de instituições. Essas pessoas na rua são um fenômeno muito recente que, desde 2008 pra cá, vem aumentando muito.

RC - E qual a principal consequência desse aumento no número de desempregados?

MA - A diferença entre os ricos e os pobres vem aumentando muito. E uma particularidade da Espanha é a derrocada da classe média. A Espanha tinha conseguido um equilíbrio ao diminuir essa diferença entre ricos e pobres e criar uma classe média sólida, mas este último grupo foi desmontado. E as medidas neoliberais do partido popular estão contribuindo para isso. É um círculo vicioso. A partir do momento que você deixa de consumir, de jantar fora toda semana, o dono do restaurante, por exemplo, vai sentir falta desse dinheiro e vai ter que começar a mandar os funcionários embora.

RC - Com relação à área de comunicação, nos últimos 4 anos, mais de 11 mil jornalistas perderam o emprego. É realmente um dos setores mais afetados pela crise?

MA - Percentualmente, com certeza o setor dos jornalistas é o mais afetado, mas a crise atingiu todo o setor de comunicação, como profissionais de publicidade e relações públicas. Se uma empresa tem que fazer corte, ela fará na verba publicitária. Além disso, o incentivo à produção audiovisual aqui na Espanha tem caído assustadoramente. Uma prova disso é atitude incompreensível do atual governo de considerar o cinema como um produto de consumo, não como um produto cultural. E com isso, aumentaram-se os impostos e as entradas para o cinema estão mais caras. Assim, as salas de cinema estão vazias.

RC - E o que esses cortes nas áreas de comunicação podem representar para o público?

MA - As consequências são muito graves. Ocorre a queda na qualidade de informação democrática, o empobrecimento dos meios de comunicação e o aumento do controle de grupos que pertencem ao governo. O problema é que as grandes cadeias de comunicação estão concentradas nas mãos de pessoas com interesse centristas ou conservadoras. Isso tanto no impresso como na televisão. Os meios mais progressistas praticaram acabaram e são muito limitados.

RC - E o que representa o aumento da concentração dos meios de comunicação para a qualidade da cobertura jornalística da crise?

MA - A cobertura está muito falha. Estou pensando em elaborar um documento, uma nota pública ou um manifesto da Faculdade de Comunicação da Universidade de Sevilha nos queixando de toda essa cobertura. Esse é o momento de ter uma informação uniforme, uma informação justa para que os cidadãos tenham a capacidade de discernimento e de saber. Há uma confusão muito grande entre informação e opinião. E há o aspecto humano da crise. Existe uma série de formatos, como entrevistas, reportagens e documentários que são o termômetro do cotidiano, mas não estão sendo bem utilizados.

Figura 40 – Publicação em 18/10/2012



“Essa crise é uma manobra de uma oligarquia que está querendo recompor o sistema”, critica professor universitário

Professor da Faculdade de Comunicação da Universidade de Sevilha, Alejandro Antona Illanes observa de forma crítica o atual cenário da educação pública espanhola. Para ele, são poucos os jovens espanhóis preocupados com os efeitos da crise e dispostos a lutar por uma mudança no modelo social vigente.

RC - Professor, é possível perceber os reflexos da crise dentro do espaço universitário?

AI - Essa crise atinge todos os espaços, todas as pessoas. Não há um segmento em particular. A crise chegou a todos os setores e a Universidade é um deles. Acabamos de receber um informe da Reitoria que não há dinheiro para absolutamente nada. Nos departamentos estamos tendo que restringir os gastos e demitir professores que foram contratados para repartir docência. Nós, professores titulares, estamos pegando mais aulas e não há mais tempo e, muito menos, dinheiro para se dedicar à pesquisa ou aos projetos de extensão.

RC - Com isso, como você analisa o futuro da universidade pública na Espanha?

AI - O pior que está acontecendo com a Universidade de Sevilha e com todas as outras faculdades públicas é que estão querendo acabar com a universidade pública. Essa não é uma mera crise econômica, é uma tentativa de conduzir o modelo de sociedade e de Estado que estamos vivendo. Estou convencido de que essa crise é uma manobra de uma oligarquia que está querendo recompor o sistema. Estamos vivendo um

conceito de que só funciona o que é privado, que o privado é o bom. E aí começam as discussões sobre a privatização na universidade e em outros setores importantes do sistema que estamos vivendo.

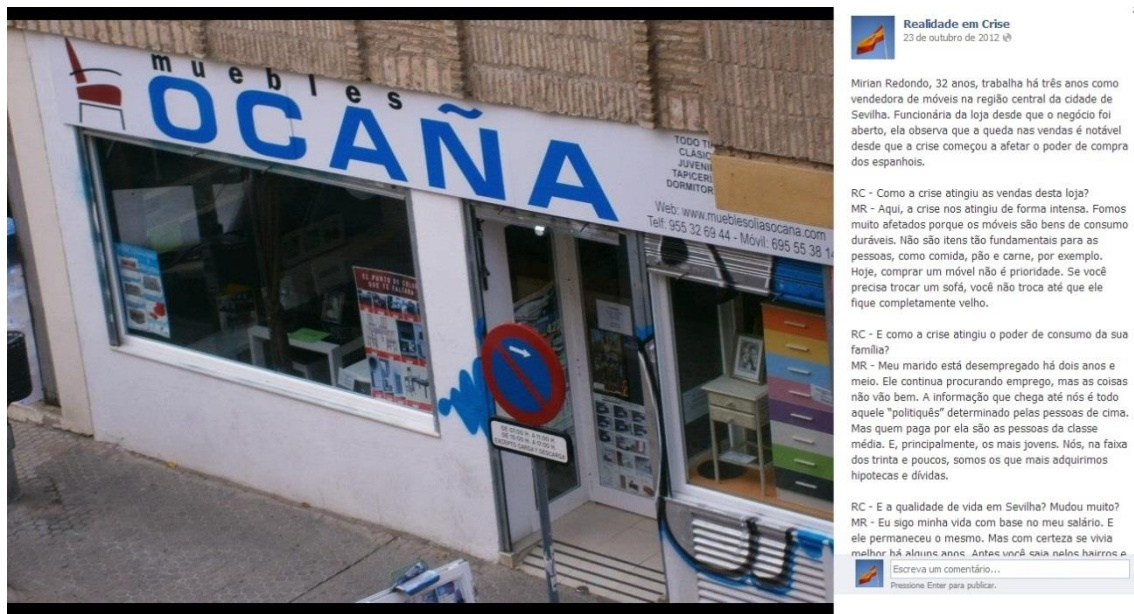
RC – E qual seria o principal problema da universidade privada?

AI - Não há problema em existir universidades privadas, hospitais privados, mas sempre quando há uma boa saúde e educação públicas em todos os âmbitos. Uma faculdade pública não continuará fornecendo seus serviços se não houver lucro. E no momento que desaparecem as instituições públicas, desaparece o acesso à saúde, à educação e a outros serviços para essas classes menos favorecidas.

RC - E o papel do jovem espanhol nesse momento? Ele está preparado para tentar combater essa crise?

AI - O que está acontecendo com os jovens é o mesmo que está acontecendo com o resto da população. Há muita falta crítica e sociedade está muito alienada. A notícia mais lida nos jornais é a discussão entre Cristiano Ronaldo e José Mourinho. Nos dão futebol, nos dão espetáculos, nos dão os mundiais, nos dão os festivais... E aí temos o orgulho de sermos espanhóis! Tanto jovens, quanto adultos. Quando tem que ir manifestar, mostrar preocupação com os assuntos, uma porcentagem muito pequena vai às ruas. Um número muito inferior se a manifestação fosse sobre um time que foi pra segunda divisão por exemplo. Não creio que os jovens sejam um elemento diferencial no resto da população.

Figura 41 – Publicação em 23/10/2012



Mirian Redondo, 32 anos, trabalha há três anos como vendedora de móveis na região central da cidade de Sevilha. Funcionária da loja desde que o negócio foi aberto, ela observa que a queda nas vendas é notável desde que a crise começou a afetar o poder de compra dos espanhóis.

RC - Como a crise atingiu as vendas desta loja?

MR - Aqui, a crise nos atingiu de forma intensa. Fomos muito afetados porque os móveis são bens de consumo duráveis. Não são itens tão fundamentais para as pessoas, como comida, pão e carne, por exemplo. Hoje, comprar um móvel não é prioridade. Se você precisa trocar um sofá, você não troca até que ele fique completamente velho.

RC - E como a crise atingiu o poder de consumo da sua família?

MR - Meu marido está desempregado há dois anos e meio. Ele continua procurando emprego, mas as coisas não vão bem. As informações que chegam até nós é todo aquele “politiquês” determinado pelas pessoas de cima. Mas quem paga por ela são as pessoas da classe média. E, principalmente, os mais jovens. Nós, na faixa dos trinta e poucos, somos os que mais adquirimos hipotecas e dívidas.

RC - E a qualidade de vida em Sevilha? Mudou muito?

MR - Eu sigo minha vida com base no meu salário. E ele permaneceu o mesmo. Mas com certeza se vivia melhor há alguns anos. Antes você saía pelos bairros e

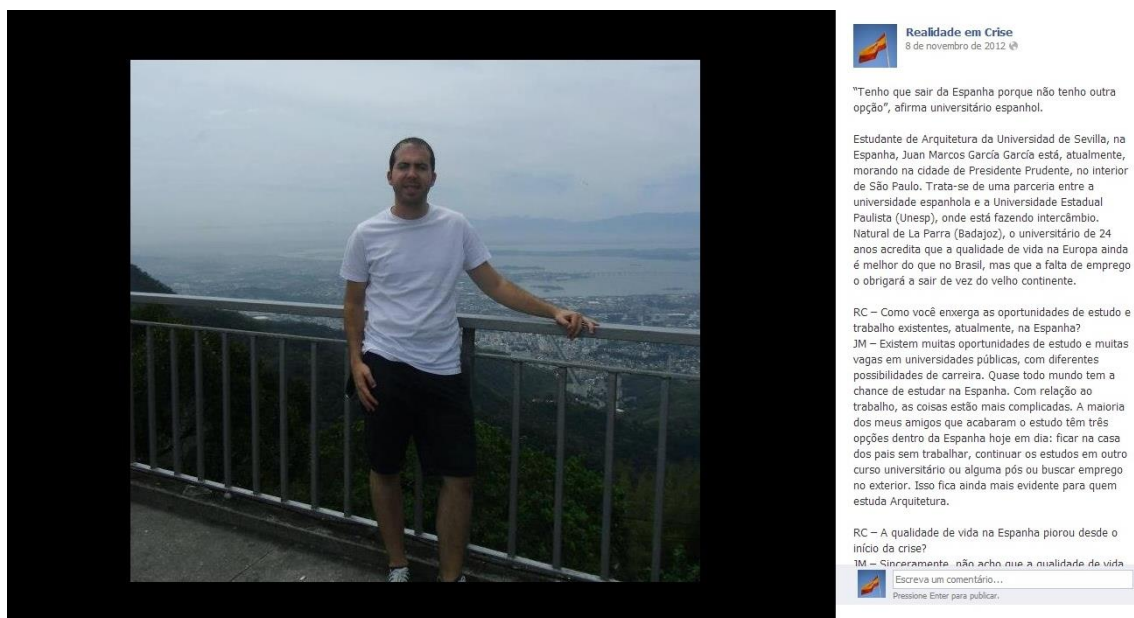
encontrava gente nos bares bebendo, por exemplo. E a loja mesmo vendia muito. Antes era uma cidade de muito consumo. Agora tudo está mais parado.

RC - Quais são suas expectativas sobre a crise?

MR - Com certeza eu espero que as coisas mudem. Eu tento fazer o melhor pelo meu trabalho, mas se as pessoas não entram na loja, de nada adianta. E aqui não passa mais gente, porque a rua está praticamente morta. Se ninguém entra na loja, não consigo acreditar que teremos alguma melhoria tão em breve. Tudo isso é notável. Tem gente que diz que a crise vai passar. Eu fico só na esperança.

Observação: A entrevistada Mirian Redondo preferiu não ser fotografada.

Figura 42 – Publicação em 08/11/2012



“Tenho que sair da Espanha porque não tenho outra opção”, afirma universitário espanhol.

Estudante de Arquitetura da Universidad de Sevilla, na Espanha, Juan Marcos García García está, atualmente, morando na cidade de Presidente Prudente, no interior de São Paulo. Trata-se de uma parceria entre a universidade espanhola e a Universidade Estadual Paulista (Unesp), onde está fazendo intercâmbio. Natural de La Parra (Badajoz), o universitário de 24 anos acredita que a qualidade de vida na Europa ainda é melhor do que no Brasil, mas que a falta de emprego o obrigará a sair de vez do velho continente.

RC – Como você enxerga as oportunidades de estudo e trabalho existentes, atualmente, na Espanha?

JM – Existem muitas oportunidades de estudo e muitas vagas em universidades públicas, com diferentes possibilidades de carreira. Quase todo mundo tem a chance de estudar na Espanha. Com relação ao trabalho, as coisas estão mais complicadas. A maioria dos meus amigos que acabaram o estudo têm três opções dentro da Espanha hoje em dia: ficar na casa dos pais sem trabalhar, continuar os estudos em outro curso universitário ou alguma pós ou buscar emprego no exterior. Isso fica ainda mais evidente para quem estuda Arquitetura.

RC – A qualidade de vida na Espanha piorou desde o início da crise?

JM – Sinceramente, não acho que a qualidade de vida tenha piorado. É nítido que o poder aquisitivo das famílias diminuiu, mas na Espanha sempre houve um bom “nível” de vida e a maioria da população sempre teve de tudo. O que acontece é que agora pensamos duas vezes antes de comprar alguma coisa ou fazer um investimento. Acho, inclusive, que este aspecto será positivo para a crise, porque vamos dar mais valor para os bens.

RC – Apesar da crise, ainda é melhor viver na Espanha do que no Brasil?

JM – A qualidade de vida na Espanha, pelo menos a partir da minha experiência, é muito melhor do que no Brasil. Falo isso pelo que observo em Presidente Prudente. É uma cidade que bate facilmente os 40 graus e as pessoas não têm ar-condicionado dentro de casa. Aqui não existem semáforos apenas de pedestres, não há lixeiras coletivas nas ruas, a luz é de 127 W. E com relação às construções, existem apenas algumas medidas de segurança...São muitos os fatores que levam a afirmar isso. Na Espanha, os serviços urbanos são de muita qualidade, a saúde e a educação públicas também. Quase todas as famílias têm pelo menos um carro e muitas têm mais de uma residência. Como disse, acho que houve uma época em que os espanhóis gastaram muito dinheiro, então acho que hoje, apesar da crise, temos muitos meios de continuar levando uma boa vida.

RC – Você pensa em sair da Espanha depois que concluir seus estudos?

JM – Atualmente, a visão geral entre os jovens é muito frustrante, porque vemos que depois de tanto esforço nos estudos, o contexto do mercado de trabalho espanhol é desolador. A mentalidade mudou muito desde que entrei no curso, em 2006. Os estudantes são realistas e se empenham cada vez mais em conhecer línguas e estudar no exterior, sempre com a intenção de conseguir um emprego fora. Pessoalmente, sempre

quis fazer um intercâmbio para conhecer outra cultura, outro idioma. Posso afirmar que escolher o Brasil como destino está mais focado no fato de ser um país emergente em que há trabalho no ramo da construção e, assim, conhecer o idioma e tentar algum contato para poder trabalhar aqui no futuro. Sendo realista, me vejo fora da Espanha quando acabar a carreira porque me dá agonia a ideia de terminar a faculdade e permanecer parado em casa. Não se trata de uma vontade de ir para o exterior, mas de algo que se impõe diante do panorama de desemprego. Tenho que sair da Espanha porque não tenho outra opção.

Foto: Arquivo Pessoal

Figura 43 – Publicação em 04/12/2012



“É necessário ter experiência”, afirma comerciante sobre os efeitos da crise

Há seis anos em Sevilha, Carmen Atón decidiu abrir seu próprio negócio – uma loja de cosméticos e produtos naturais. Em meio a boatos de princípio de crise, ainda em 2006, a comerciante chegou a ser criticada pela decisão. Hoje ela garante que seu negócio vai bem e encontrou alternativas para driblar as dificuldades econômicas do país.

RC – Como surgiu a ideia de abrir seu próprio negócio?

CA - Há seis anos, decidi trabalhar com um negócio próprio. Cheguei ao ramo da cosmética e dos produtos naturais. Antes, neste imóvel, havia uma drogaria. A dona se foi porque na época, em 2006, já havia rumores de crise. Ela disse inclusive que eu

não deveria me atrever a montar qualquer coisa naquele contexto. Não dei muita importância...

RC – E você sentiu os efeitos da crise?

CA - A crise estourou de vez em 2007 e 2008. Mas, felizmente, não sofri tanto quanto os outros espanhóis, porque o setor de produtos ecológicos, ainda mais ligados à cosmética está começando a se desenvolver. É claro que sinto os efeitos da nossa economia, mas não a ponto de ter que fechar minha loja. A situação oscila muito. Em 2009, quando parecia que nada suportaria à crise, meu negócio começou a crescer. Depois caiu um pouco, mas logo as vendas subiram novamente. Então posso dizer que não me afetou tanto.

RC – O seu negócio fica numa rua do centro de Sevilha, mas não está em um ponto turístico ou de grande movimentação da cidade. De que forma isso interfere nas vendas, já que está em uma cidade com grande foco no turismo?

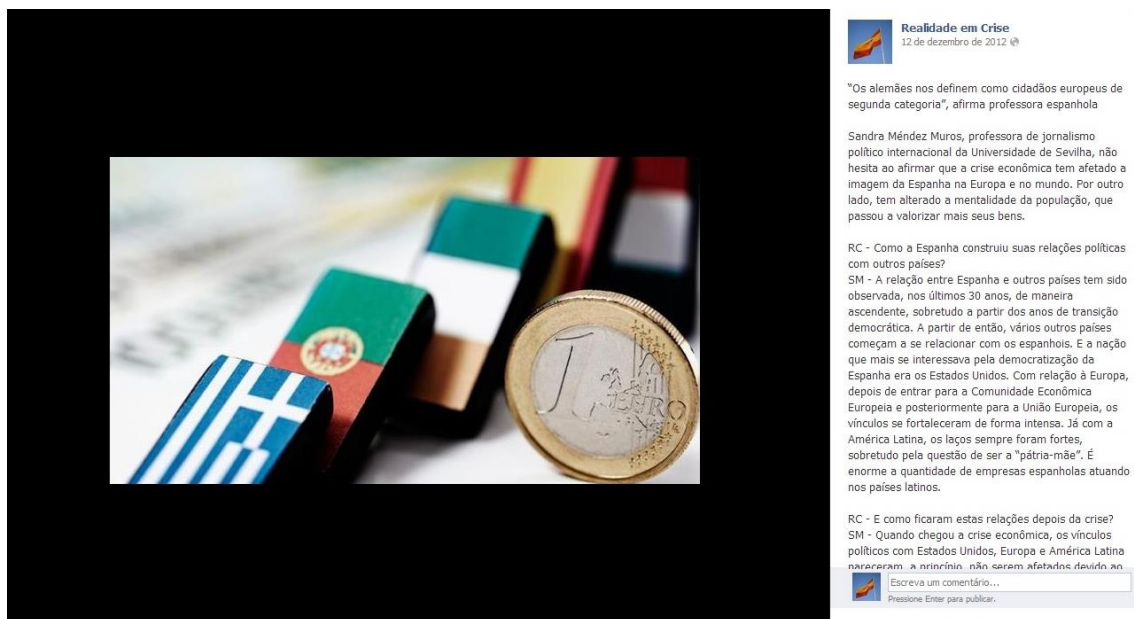
CA – O imóvel realmente fica em uma região bastante residencial, mas não posso falar hoje na loja sem citar a página que criei na web. Me arrisco a dizer que vendo até mais pela internet do que aqui.

RC – Seria então uma alternativa para a crise?

CA – Eu acredito que é necessário ter experiência. Os resultados não são imediatos. O retorno não vem em um ou seis meses. É provável que as consequências só venham depois de alguns anos, por isso tem que estar preparado.

Observação: A entrevistada Carmen Atón preferiu não ser fotografada.

Figura 44 – Publicação em 12/12/2012



“Os alemães nos definem como cidadãos europeus de segunda categoria”, afirma professora espanhola

Sandra Méndez Muros, professora de jornalismo político internacional da Universidade de Sevilha, não hesita ao afirmar que a crise econômica tem afetado a imagem da Espanha na Europa e no mundo. Por outro lado, tem alterado a mentalidade da população, que passou a valorizar mais seus bens.

RC - Como a Espanha construiu suas relações políticas com outros países?

SM - A relação entre Espanha e outros países tem sido observada, nos últimos 30 anos, de maneira ascendente, sobretudo a partir dos anos de transição democrática. A partir de então, vários outros países começam a se relacionar com os espanhóis. E a nação que mais se interessava pela democratização da Espanha era os Estados Unidos. Com relação à Europa, depois de entrar para a Comunidade Econômica Europeia e posteriormente para a União Europeia, os vínculos se fortaleceram de forma intensa. Já com a América Latina, os laços sempre foram fortes, sobretudo pela questão de ser a “pátria-mãe”. É enorme a quantidade de empresas espanholas atuando nos países latinos.

RC - E como ficaram estas relações depois da crise?

SM - Quando chegou a crise econômica, os vínculos políticos com Estados Unidos, Europa e América Latina pareceram, a princípio, não serem afetados devido ao bom convívio existente nos últimos anos. O mesmo já não pode ser dito sobre o aspecto

econômico. A União Europeia mudou completamente a forma de enxergar a Espanha. Os alemães nos definem como cidadãos europeus de segunda categoria. Com relação à América Latina, se antes havia uma postura de inferioridade e de respeito diante dos líderes políticos espanhóis, hoje não faltam com respeito, mas já se posicionam de igual para igual. É o caso da nacionalização da petrolífera espanhola YPF Repsol por parte do governo de Cristina Kirchner na Argentina ou da discussão entre o Rei espanhol Juan Carlos e o venezuelano Hugo Chávez, que ficou marcada pela expressão “¿Por qué no te callas?” São coisas impensáveis nos anos 80 e 90 e que se devem à perda de respaldo econômico da Espanha.

RC - E como a fica a parceria entre Brasil e Espanha neste contexto?

SM - Tem se tornado cada vez mais claro que os espanhóis necessitam do apoio do Brasil. No último encontro com a presidenta Dilma Rousseff, em novembro, o Rei Don Juan Carlos praticamente implorou por oportunidades brasileiras. Vejo como uma necessidade espanhola de buscar por atenção econômica, social e política, sobretudo por estarmos vivendo a pior crise econômica contemporânea.

RC - E como a Espanha se posicionou diante das eleições nos EUA?

SM - Aqui na Espanha, assim como em outros países, há um bipartidarismo político e um bipartidarismo midiático. Há uma definição em ser de direita ou de esquerda e isso também se observa nos EUA. Assim como nos EUA, aqui também não há uma esquerda, mas sim uma direita mais moderada e uma direita mais radical. É muito interessante como os partidos espanhóis (PSOE de esquerda e o Partido Popular de direita) são muito conservadores e representam, na verdade, um centro mais moderado e um centro mais progressista. Quando houve a eleição de 2008 nos EUA, o posicionamento do Zapatero (Presidente do Governo espanhol entre 2004 e 2011 pelo PSOE) era de lutar junto com Obama, que representava um movimento de mudança. O PSOE queria transferir esta imagem de renovação para cá. O partido acreditava que, apoiando Obama, seria apoiado pelo líder americano após a eleição. Mas isso não se cumpriu porque as relações entre EUA e Espanha se esfriaram com a crise econômica. O que manda é o mercado e a crise que estamos vivendo hoje é herança da crise americana de anos atrás. Hoje a imagem de Obama entre os espanhóis já não é mais a de um líder progressista interessado em lutar pelos direitos da humanidade, mas sim de um homem muito mais duro e patriota.

RC - Que lição é possível tirar de um momento de crise?

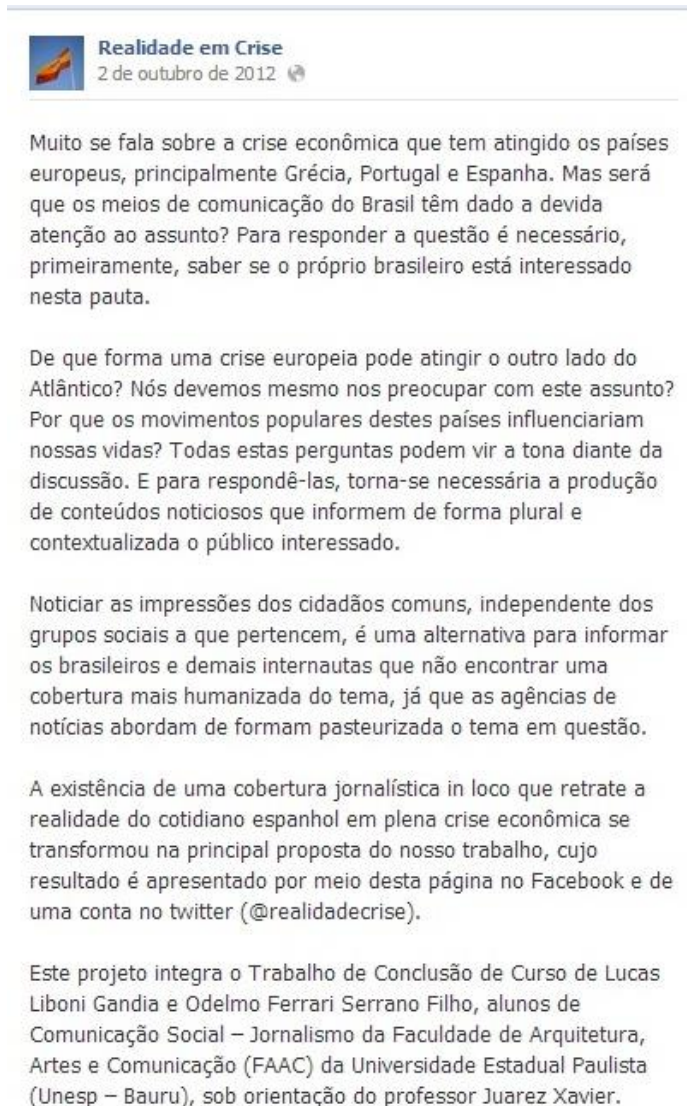
SM - Acredito que os espanhóis, a partir da transição democrática, passaram a ser mal acostumados. No meu caso, fui uma criança que me beneficiei de toda essa política de bem estar desde que nasci, em 1979. Claro que houve problemas como desemprego e outras dificuldades menores, mas acho que esta crise está atingindo todas as nossas bases políticas e de valores éticos, como solidariedade e necessidade. O grande aprendizado será, sem dúvida, a sacudida no nosso orgulho. Vamos aprender a valorizar realmente o que temos. Isso não virá do dia para a noite, mas sim um processo paulatino. Os avanços pós-crise não serão vistos daqui a 10 anos, mas sim daqui a 30 ou mais. Vamos aprender a valorizar, sobretudo, a educação da economia. Vivi muito melhor que meus pais e eles viveram muito melhor que meus avós. Mas provavelmente meus filhos não viverão tão bem quanto eu. Os que nasceram sem nada sofrem muito porque não conhecem o bom, mas o que já tiveram e deixam de ter sofrem duas vezes, porque sofrem a perda e a pena de saber o que é bom.

Observação: A entrevistada Sandra Méndez Muros preferiu não ser fotografada.

6.4. Apêndice D - Postagens aleatórias

Estas publicações somam um total de 12 notas e notícias, publicadas diretamente no mural da página do Realidade em Crise, no *Facebook*.

Figura 45 – Publicação em 02/10/2012



Muito se fala sobre a crise econômica que tem atingido os países europeus, principalmente Grécia, Portugal e Espanha. Mas será que os meios de comunicação do Brasil têm dado a devida atenção ao assunto? Para responder a questão é necessário, primeiramente, saber se o próprio brasileiro está interessado nesta pauta.

De que forma uma crise europeia pode atingir o outro lado do Atlântico? Nós devemos mesmo nos preocupar com este assunto? Por que os movimentos populares destes países influenciariam nossas vidas? Todas estas perguntas podem vir à tona

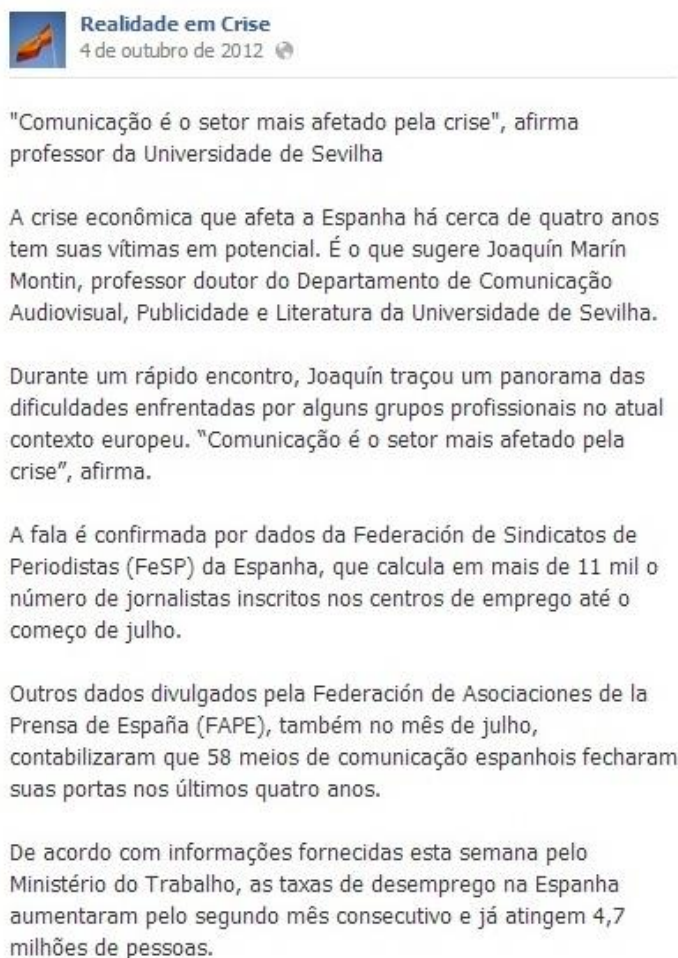
diante da discussão. E para respondê-las, torna-se necessária a produção de conteúdos noticiosos que informem de forma plural e contextualizada o público interessado.

Noticiar as impressões dos cidadãos comuns, independente dos grupos sociais a que pertencem, é uma alternativa para informar os brasileiros e demais internautas que não encontrar uma cobertura mais humanizada do tema, já que as agências de notícias abordam de forma pasteurizada o tema em questão.

A existência de uma cobertura jornalística in loco que retrate a realidade do cotidiano espanhol em plena crise econômica se transformou na principal proposta do nosso trabalho, cujo resultado é apresentado por meio desta página no Facebook.

Este projeto integra o Trabalho de Conclusão de Curso de Lucas Liboni Gandia e Odelmo Ferrari Serrano Filho, alunos de Comunicação Social – Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da Universidade Estadual Paulista (Unesp – Bauru), sob orientação do professor Juarez Xavier.

Figura 46 – Publicação em 04/10/2012



"Comunicação é o setor mais afetado pela crise", afirma professor da Universidade de Sevilha

A crise econômica que afeta a Espanha há cerca de quatro anos tem suas vítimas em potencial. É o que sugere Joaquín Marín Montin, professor doutor do Departamento de Comunicação Audiovisual, Publicidade e Literatura da Universidade de Sevilha.

Durante um rápido encontro, Joaquín traçou um panorama das dificuldades enfrentadas por alguns grupos profissionais no atual contexto europeu. "Comunicação é o setor mais afetado pela crise", afirma.

A fala é confirmada por dados da Federación de Sindicatos de Periodistas (FeSP) da Espanha, que calcula em mais de 11 mil o número de jornalistas inscritos nos centros de emprego até o começo de julho.

Outros dados divulgados pela Federación de Asociaciones de la Prensa de España (FAPE), também no mês de julho, contabilizaram que 58 meios de comunicação espanhóis fecharam suas portas nos últimos quatro anos.

De acordo com informações fornecidas esta semana pelo Ministério do Trabalho, as taxas de desemprego na Espanha aumentaram pelo segundo mês consecutivo e já atingem 4,7 milhões de pessoas.

Figura 47 – Publicação em 11/10/2012



Afinal, o que é a crise? Quando ela surgiu? Quais seus efeitos? Para esclarecer essas e outras dúvidas, assista ao vídeo indicado por Manuel Ángel Vázquez Medel, professor da Faculdade de Comunicação da Universidade de Sevilha.

Figura 48 – Publicação em 22/10/2012

**Realidade em Crise** compartilhou um link.
22 de outubro de 2012

A crise econômica começa a afetar uma das principais fontes de investimento da Espanha: o turismo. Na Andaluzia, a primeira vítima será o Bellas Artes de Sevilla. Trata-se da coleção de pintura mais antiga da Espanha depois do Museo Nacional del Prado, de Madri. De acordo com um acordo firmado em julho de 2010 entre o governo central e o governo andaluz, cerca de 6 milhões de euros deveriam ser destinados dos fundos do Estado para a ampliação e reforma do local.

Em função das dificuldades econômicas enfrentadas pelo governo espanhol, qualquer projeto relativo a investimentos no local foi descartado. O corte pode trazer prejuízos para o turismo sevilhano, já que o Bellas Artes é o museu mais visitado da andaluzia e exerce importante papel na economia da região. Na visão do jornal "Diario de Sevilla", a decisão do governo espanhol "é uma irresponsabilidade política nestes tempos difíceis".

Confira a matéria completa em:
<http://www.diariodesevilla.es/article/ocio/1380266/museo/bellas/artes/sin/euro.html>



La falta de inversión en el Bellas Artes, una rémora para Andalucía...
www.diariodesevilla.es

La falta de inversión en el Bellas Artes, una rémora para Andalucía. un tesoro embargado. La pinacoteca sevillana, el museo más visitado de la región, carece de personalidad

A crise econômica começa a afetar uma das principais fontes de investimento da Espanha: o turismo. Na Andaluzia, a primeira vítima será o Bellas Artes de Sevilla. Trata-se da coleção de pintura mais antiga da Espanha depois do Museo Nacional del Prado, de Madri. De acordo com um acordo firmado em julho de 2010 entre o governo central e o governo andaluz, cerca de 6 milhões de euros deveriam ser destinados dos fundos do Estado para a ampliação e reforma do local.

Em função das dificuldades econômicas enfrentadas pelo governo espanhol, qualquer projeto relativo a investimentos no local foi descartado. O corte pode trazer prejuízos para o turismo sevilhano, já que o Bellas Artes é o museu mais visitado da andaluzia e exerce importante papel na economia da região. Na visão do jornal "Diario de Sevilla", a decisão do governo espanhol "é uma irresponsabilidade política nestes tempos difíceis".

Confira a matéria completa em:

<http://www.diariodesevilla.es/article/ocio/1380266/museo/bellas/artes/sin/euro.html>

Figura 49 – Publicação em 25/10/2012



"Los rostros tras los desahucios"

Em função da atual crise econômica, a Espanha já registrou mais de 350 mil desalojamentos nos últimos quatro anos. O El País, o principal jornal espanhol, criou uma nova proposta para retratar esta realidade.

Trata-se de um espaço aberto no site do veículo a todos que foram desalojados de suas casas ou escritórios. As histórias podem ser enviadas ao jornal por meio do Facebook, Twitter ou e-mail. Intitulada "Los rostros tras los desahucios" (Os rostos por trás dos despejos, em português), a página apresenta as trágicas histórias existentes por trás dos números e estatísticas da crise.

Figura 50 – Publicação em 29/10/2012

**Realidade em Crise**
29 de outubro de 2012

Morrer ficou mais caro na Espanha. Quatrocentos euros a mais que no ano passado, para ser mais exato. O aumento no valor se deve à subida do Impuesto de Valor Añadido (IVA) ligado aos serviços funerários.

A justificativa das empresas que atuam no setor é a necessidade de adaptar os preços às atuais circunstâncias econômicas espanholas, além da diversificação da oferta de serviços no segmento. Além disso, as funerárias afirmam já saber dos prejuízos que a medida governamental causariam nos cidadãos.

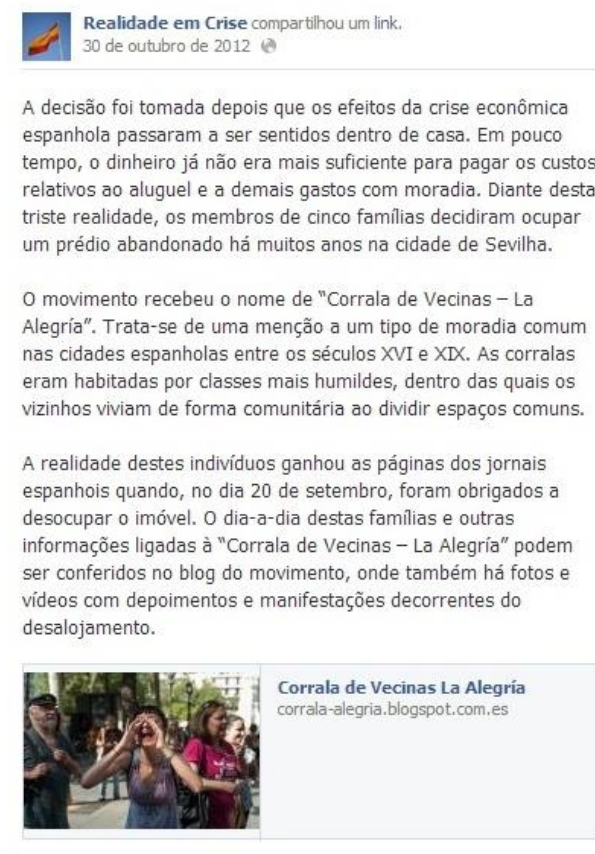
O custo médio do serviço funerário era de 3 mil euros (cerca de R\$7850). Com o aumento do IVA, o valor chega aos 3390 (cerca de R\$8870), ou seja, quase 400 euros a mais. Dependendo dos serviços oferecidos, o aumento pode passar dos 800 euros.

Morrer ficou mais caro na Espanha. Quatrocentos euros a mais que no ano passado, para ser mais exato. O aumento no valor se deve à subida do Impuesto de Valor Añadido (IVA) ligado aos serviços funerários.

A justificativa das empresas que atuam no setor é a necessidade de adaptar os preços às atuais circunstâncias econômicas espanholas, além da diversificação da oferta de serviços no segmento. Além disso, as funerárias afirmam já saber dos prejuízos que a medida governamental causaria nos cidadãos.

O custo médio do serviço funerário era de 3 mil euros (cerca de R\$7850). Com o aumento do IVA, o valor chega aos 3390 (cerca de R\$8870), ou seja, quase 400 euros a mais. Dependendo dos serviços oferecidos, o aumento pode passar dos 800 euros.

Figura 51 – Publicação em 30/10/2012



A decisão foi tomada depois que os efeitos da crise econômica espanhola passaram a ser sentidos dentro de casa. Em pouco tempo, o dinheiro já não era mais suficiente para pagar os custos relativos ao aluguel e a demais gastos com moradia. Diante desta triste realidade, os membros de cinco famílias decidiram ocupar um prédio abandonado há muitos anos na cidade de Sevilha.

O movimento recebeu o nome de “Corrala de Vecinas – La Alegría”. Trata-se de uma menção a um tipo de moradia comum nas cidades espanholas entre os séculos XVI e XIX. As corralas eram habitadas por classes mais humildes, dentro das quais os vizinhos viviam de forma comunitária ao dividir espaços comuns.

A realidade destes indivíduos ganhou as páginas dos jornais espanhóis quando, no dia 20 de setembro, foram obrigados a desocupar o imóvel. O dia a dia destas famílias e outras informações ligadas à “Corrala de Vecinas – La Alegría” podem ser conferidos no blog do movimento, onde também há fotos e vídeos com depoimentos e manifestações decorrentes do desalojamento.

Figura 52 – Publicação em 01/11/2012



Em função da crise econômica, o governo espanhol pretende atrasar a idade mínima para o pedido de aposentadoria antecipada. A proposta deve ser apresentada antes de janeiro de 2013, quando entre em vigor a última reforma de pensões, que estabelecerá a idade para esta modalidade entre 61 e 63 anos. Com a dificuldade de acesso à aposentadoria antecipada, o governo objetiva economizar gastos com a Previdência Social.

Figura 53 – Publicação em 02/11/2012



A crise que atinge a Espanha e demais países europeus deixou suas marcas nos resultados trimestrais do *Starbucks*. Apesar de a maior cadeia de cafeterias do mundo ter fechado o período com um lucro de 359 milhões de dólares, os valores podem ser considerados estáveis se comparados com os dados do mesmo período do ano passado. De acordo com informações do jornal El País, a baixa procura pela franquia no velho continente provocou perdas de aproximadamente 6,5 milhões de dólares nas redes da região.

Figura 54 – Publicação em 06/11/2012



Em assembleia, os trabalhadores do El País, o jornal de maior circulação na Espanha, decidiram, por 92,6 por cento dos votos, realizar uma greve entre hoje (dia 6) e quinta-feira (dia 8) para protestar contra as demissões registradas na empresa. Um grupo de intelectuais ligados ao jornal enviou uma carta ao comitê de redação, por meio da qual expressam sua opinião sobre o conflito.

O texto está disponível no link abaixo:

<http://blogs.elpais.com/pamplinas/2012/11/huelga-en-el-pais.html>

Figura 55 – Publicação em 14/11/2012



Para saber os desdobramentos da Greve Geral (Huelga General 14 N) em toda a Espanha, é só acessar a página especial do jornal El País.

Figura 56 – Publicação em 23/11/2012



Espanha planta maconha para contornar a crise

A cidade de Rasquera, na Espanha, é responsável por um projeto pioneiro na Europa. Trata-se do convênio assinado no início do mês de abril que abre precedentes para redefinir a legislação no continente sobre o plantio e o consumo da maconha, na opinião de especialistas. Países como a Holanda já estão analisando o caso.

O vídeo abaixo, produzido pela TV Folha, mostra que o aluguel de terrenos para o plantio de maconha foi a maneira que a prefeitura de Rasquera, um povoado medieval de 950 habitantes a 190 km de Barcelona, encontrou para quitar dívidas acumuladas com a crise sem ter de apelar a medidas de austeridade e arrocho fiscal comuns no país ibérico.

Outras prefeituras espanholas que, juntas, acumulam uma dívida de 17 bilhões de euros (cerca de 40 bilhões de reais), segundo dados do Banco Central espanhol, também discutem o assunto.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECERRA, S. N. El crash del 2010. *Toda la verdad sobre la crisis*. Barcelona. 3ª ed. Los libros del lince, 2009.

FONSECA, C.A.M. *Cartografias do self no Facebook*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Coimbra, Portugal. Disponível em:
<<https://estudogeral.sib.uc.pt/.../1/Tese%20Alexandre%20Final.pdf>> Acesso em 17/04/2013.

HOLANDA, A.F.C.; OLIVEIRA, N. *Jornalismo Participativo e Informação Hiperlocal: O papel de mashups e hashtags na construção da notícia em redes sociais*. In Iniciacom, Revista Brasileira de Iniciação Científica em Comunicação Social. Universidade Federal da Bahia, v.2, n.1, Salvador, 2010. Disponível em
<<http://200.144.189.84/revistas/index.php/iniciacom/article/view/662/614>>. Acesso em: 19/04/2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA. Encuesta de Población Activa – primer trimestre de 2013. 25 de abril de 2013. Disponível em:
<<http://www.ine.es/daco/daco42/daco4211/epa0113.pdf>> Acesso em: 26/04/2013

LEMONS, A.L.M. *Cidade e mobilidade. Telefones celulares, funções pós-massivas e territórios informacionais*. in Matrizes, Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. USP, ano 1, n. 1, São Paulo, 2007. Disponível em
<<http://www.andrelemons.info/artigos/Media1AndreLemos.pdf>>. Acesso em: 19/04/2013.

LINS DA SILVA, C. E. *Correspondente Internacional*. São Paulo. Contexto, 2011.

MACHADO, E. *O ciberespaço como fonte para os jornalistas*. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, Universidade Beira Interior, 2002. Disponível em:
<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/machado-elias-ciberespaco-jornalistas.pdf>> Acesso em: 17/04/2013.

MATTA, F. R. *A informação na nova ordem internacional*. 3ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1980.

NATALI, J. B. *Jornalismo Internacional*. 2ª ed. São Paulo. Contexto, 2011.

PALÁCIOS, M. *Fazendo Jornalismo em Redes Híbridas: Notas para a discussão da Internet enquanto suporte mediático*. Disponível em:
<http://www.fca.pucminas.br/jornalismocultural/m_palacios.doc> Acesso em: 18/04/2013.

PALÁCIOS, M. ; RIBAS, B. *Manual de laboratório de jornalismo na Internet*. Salvador: EduFBA, 2007.

PATUZZO, G.V. *A realidade da crise espanhola: causas e situação atual*. Revista Urutágua – acadêmica multidisciplinar, n. 21. Maringá: DCS / UEM, 2010.

RECUERO, R. *Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para discussão*. In: SOSTER, Demétrio de Azeredo; FIRMINO, Fernando.(Org.). *Metamorfoses jornalísticas 2: a reconfiguração da forma*. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2009.

SALA I MARTIN, X. *Crisis (6): España*.La Vanguardia. Barcelona, 17 jan. 2009a.Cuaderno Opinión, p. 25.